



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO/DF

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**DESENVOLVENDO AÇÕES. AMPLIANDO HORIZONTES
NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**



“Para a educação do século XXI, “a vida precisa vir para a sala de aula, assim como aquilo que se faz na sala de aula precisa ir para a vida, tornando-a melhor e mais fácil”.

(KERSCH & MARQUES, 2018, p. 92).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	4
1.1 HISTÓRICO	6
1.2 IDENTIFICAÇÃO	11
1.2.1 COORDENAÇÃO REGIONAL DE SOBRADINHO	11
1.2.2 EQUIPE GESTORA.....	11
1.2.3 EQUIPE PEDAGÓGICA	12
1.2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	12
1.2.5 CONSELHO ESCOLAR (MEMBROS):.....	12
1.3 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	12
1.4 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	12
1.5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	13
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA.....	17
2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	22
2.1 PRINCÍPIOS.....	22
2.2 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	24
2.2.1 MISSÃO	24
2.2.2 OBJETIVOS GERAL.....	24
2.2.3 OBJETIVOS DO ESPECÍFICOS	24
2.2.4 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM	25
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS.....	26
4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA.....	31
4.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	32
4.1.1 Trabalho Coletivo.....	33
4.1.2 Fazer Pedagógico.....	33
4.1.3 Formação continuada	33
4.1.4 Avaliação Formativa	34
5. ATUAÇÃO DE TODOS OS SERVIÇOS DA ESCOLA:.....	36
5.1 ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS.....	38
6. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	40
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	46
8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	48
8.1 Objetivos:.....	48
8.2 Acompanhamento e avaliação do PPP	52
APÊNDICE A PROJETOS ESPECÍFICOS	54
APÊNDICE B PLANOS DE AÇÃO.....	86

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 12 de Sobradinho foi construída coletivamente com a participação de todos os profissionais da educação dessa instituição de ensino. A princípio formou-se uma comissão organizadora, eleita democraticamente com membros de todos os segmentos. As discussões referentes à primeira versão do documento foram acontecendo nas coordenações pedagógicas, no período de 04 de agosto a 02 de dezembro de 2014. No entanto, o documento foi revisitado e discutido nos anos letivos posteriores. No ano de 2020, esse trabalho esteve sob a Coordenação da Professora Sebastiana Geny dos Santos Amorim, vice-diretora da escola. Em 2021, o grupo pedagógico reuniu-se virtualmente para analisar e construir o Projeto Político Pedagógico da nossa Escola, tendo em vista o período remoto que estamos vivenciando. No ano de 2022 o grupo revisou em Reunião Coletiva a Proposta Pedagógica da Escola Classe 12 de Sobradinho. Dessa forma, podemos afirmar que ao longo dos anos a escola tem primado pelo zelo e acompanhamento pedagógico desta Instituição de ensino. As elaborações e mudanças foram subsidiadas pelos documentos abaixo:

- Resolução nº 01/2005 de 2 de agosto;
- LDB – Lei nº 9394/96;
- .Projeto Político Pedagógico Carlos Mota- SEEDF/2012;
- .Currículo em Movimento da Educação Básica SEEDF/2018;
- .Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação nas Escolas SEEDF/2014;
- Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem – Aprendizagem, Institucional e em Larga escala 2014-2016/SEEDF;
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, SEEDF, 2014.
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, SEEDF, 2014.
- Programa SuperAção – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade idade/ Ano, SEEDF, 2023.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2017
- Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- Decreto 40.817 - de 22 de maio de 2020
- Portaria nº 133 DE 03 DE JUNHO DE 2020

- Portaria nº160, DE 09 DE ABRIL DE 2021 (Revogado(a) pelo(a) Portaria 160 de 24/02/2023)
- Fluxograma: Estrutura do Projeto Político- Pedagógico, SUBEB, 2023.
- Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das Atividades Remotas e Presenciais.
- Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.
- Gestão Estratégica para o retorno das atividades pedagógicas do Distrito Federal.
- Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- Organização Curricular 2023 Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais.

A comissão organizadora resguardou a forma de trabalhar singular e específica da escola apresentado as versões da Proposta Pedagógica para apreciação da comunidade escolar. Nessas ocasiões os participantes puderam suprimir e acrescentar opiniões e sugestões para sua construção, de modo que todas as considerações aqui apresentadas são fruto do trabalho coletivo tomado como responsabilidade de todos os educadores da Escola Classe 12 de Sobradinho.

A primeira versão foi elaborada e revisada pela comissão, composta por: Cleone Santos Batista, Danielle Oliveira dos Santos Amaral, Jeane Pereira Martins Ferreira, Kely Tomasello Guimarães, Augusta Alves Pimenta, Sebastiana Geny dos Santos Amorim e a vice-diretora Zuleide Rocha Azevedo e entregue a Coordenação Pedagógica da Regional de Ensino no primeiro semestre de 2014. O mesmo foi devolvido com as devidas correções realizadas pela gerente pedagógica Vera Soares em dezembro do mesmo ano. Foram sugeridas pela citada gerente alguns acréscimos de projetos além de elogios a qualidade do trabalho. No primeiro semestre de 2015, a comissão discutiu as alterações e foram inseridos novos projetos pedagógicos no documento, atualizando-o. A mesma comissão se reuniu em agosto de 2015, a qual averbou a divulgação da PP para todo o coletivo da escola no mesmo mês. A partir de então, mediante aprovação coletiva de seus educadores a Escola Classe 12 pode apresentar ao conselho escolar o documento o qual foi aprovado e registrado em ata.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 12 de Sobradinho consta como documento orientador das atividades pedagógicas desenvolvidas, passando por reelaborações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 com as devidas alterações e ajustes. A comunidade escolar assume, também, que cabe a todos os participantes zelar e exigir que as diretrizes apresentadas no Projeto Político-

Pedagógico sejam aplicadas com renovado ardor, e assim, estabelecer o compromisso social da Escola Classe 12 de Sobradinho, que é o de gerar novas aprendizagens atualizadas, conforme as necessidades de aprendizagens voltadas às práticas sociais.

1.1 HISTÓRICO

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial de Sobradinho. A escola foi inaugurada em 02 de setembro de 1970, as suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970, sob a direção da professora Júlia Neves. Sua fundação ocorreu mediante a necessidade de atender aos anseios da comunidade local.

Ao ato esteve presente o Exmo. Senhor Governador do Distrito Federal Coronel Hélio Prates da Silveira, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura professor Júlio de Castilho Cachapuz de Medeiros, o Secretário de Governo Dr. Jairo Gomes da Silva, o Diretor Administrativo da F.E.D.F Sr. Rosvaldo Gomes de Cruz, o Diretor Administrativo da S.E.C professor Amemar da Costa Santos, o Exmo. Sr. Administrador da Região de Sobradinho Professor Pedro Rodrigues, a Coordenadora de Educação Primária professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, os diretores dos estabelecimentos de Ensino de Sobradinho, professores e pais de alunos.

Na época, havia uma padaria chamada São Sebastião que empregava muitas famílias e muitos de seus filhos estudavam em nossa escola. Atualmente, a citada empresa não existe mais. Com a construção do edifício dos Correios nas imediações da escola a paisagem de sua localização foi alterada contribuindo com a segurança e favorecendo a redução de furtos de veículos e sons automotivos, razões pelas quais foi construído um estacionamento interno.

Em 1988, na vigência do governo do Partido dos Trabalhadores com Cristovam Buarque a escola passou por reforma geral. Nessa reforma foi acrescentada à planta física da escola a sala nº 05 como espaço pedagógico para artes e jogos, também a sala dos auxiliares de limpeza e conservação e ampliação da cantina, como também depósito de merenda.

A Escola Classe 12 de Sobradinho é colecionadora de prêmios e troféus em virtude do compromisso e empenho de seus educadores. Tais méritos resultaram da participação da escola com seus projetos em feiras de ciências e mostras pedagógicas realizadas em Sobradinho e Distrito Federal ao longo de seus 50 anos. Há registros, ainda, em sua

trajetória institucional de trabalhos pedagógicos publicados no período de 1996 a 1998 na vigência da Escola Candanga. Entre essas publicações, destaca-se o projeto do Recreio Dirigido. Atualmente, esse Projeto é denominado Recreio Saudável, que foi renovado entre os anos de 2020 a 2023, conforme projeto apresentado, pela comunidade escolar com objetivo de melhorar os espaços lúdicos recreativos (pátio) e vivências prazerosas próprias da infância.

A trajetória da escola mostra que as parcerias pedagógicas e educativas, bem como programas vinculados à educação e saúde da comunidade local sempre foram acolhidos pela comunidade escolar. Dentre esses programas podemos citar: O Projeto, ginástica nas quadras atendia as mulheres e a população da terceira idade; as tradicionais festas juninas da escola; festa da família; Mostra Pedagógica entre outros. As festas atendem os pais de alunos matriculados, a vizinhança local, ex-alunos e, também ex-funcionários da escola, isso demonstra total confiança das famílias na proposta pedagógica desenvolvida pela escola.

Vale ressaltar que a Escola Classe 12 de Sobradinho foi a primeira escola a vivenciar a experiência piloto do PROERD, e formou em Sobradinho a primeira turma da parceria entre Polícia Militar e Secretaria de Educação. Esse programa tem reconhecimento nacional e internacional na educação e prevenção do uso de drogas e se encontra em funcionamento em boa parte da rede de ensino do Distrito Federal.

Aos 50 anos de fundação, a Instituição tem em seu histórico incontáveis contribuições sociais, primando pelos ideais de igualdade e educação de qualidade. A educação inclusiva se configura nas práticas pedagógicas nos dias atuais e atendem atualmente, cerca de 42 alunos. A Escola Classe 12 de Sobradinho vem se destacando desde 2011, dentre as escolas de sobradinho que ousa trabalhar e manter gradual a melhoria nos índices de aprendizagem que podem ser conferidos junto ao INEP em que encontramos registros do expressivo crescimento das notas do Índice Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

No ano de 2013, a escola enfrentou dificuldades para executar a proposta pedagógica, devido a questões políticas, administrativas e pedagógicas que se tornaram enormes desafios à escola. Podemos citar: a efetiva implementação da proposta de ciclos com a implementação da 1º fase do BIA em 2010, e que em 2013 foi expandido para os 4º e 5º anos. Assim, a comunidade escolar pela primeira vez se viu diante de um IDEB desfavorável, diferentemente dos resultados positivos alcançados em anos anteriores. Para atender essa demanda, desde 2013, a escola adotou a prática das avaliações

diagnósticas no início do ano e a partir desses diagnósticos, a escola tem buscado novas estratégias voltadas à melhoria do rendimento de seus alunos. Destacamos, também, nesse cenário, a implementação do Projeto Liga do Livro e da Leitura, como estratégia de leitura na tentativa de buscar parceria fora da escola.

Em 2015, os educadores investiram no compartilhamento de projetos os quais exigem enfrentamento dos desafios diários de avaliar, intervir e avaliar, no movimento dialético de ação-reflexão-ação. Acredita-se nesse crescimento pelo empenho de seus educadores que vem resultando em estratégias de cunho administrativo e didático-pedagógicas diferenciadas aplicadas no dia a dia da comunidade escolar.

Em 2017 e 2018, a escola formou e desenvolveu estratégias pedagógicas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange a leitura e escrita. Após diagnóstico inicial, foram detectados os alunos que necessitam de intervenção individual, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas por cada aluno. Após um processo de formação e debate junto ao coletivo docente, coordenação pedagógica e direção escolar no ano letivo de 2018, ficou estabelecido a construção de um sistema de avaliação interna das aprendizagens dos alunos.

No ano de 2020, o corpo docente sugeriu algumas mudanças nos projetos da escola após avaliar que muitos projetos sugeridos no ano anterior (2019) não foram desenvolvidos. Dessa forma, o grupo assumiu a nova perspectiva “**Desenvolvendo ações. Ampliando horizontes.**” como documento de diretriz para as práticas pedagógicas da escola. Essa nova perspectiva está atrelada às diretrizes do currículo em movimento, bem como à produção de aprendizagens significativas e a formação crítico-reflexiva a que se propõem todos os seus educadores partícipes de sua elaboração, sendo todos comprometidos com a execução de tais ideais. Por isso, continuamos enfatizando que o processo de aprendizagem tem como base principal os alunos, que são convidados a participar de todas as atividades e projetos da escola, porém o nosso corpo deverá ser incentivado a participar de todas as formações continuadas, tais como: cursos, palestras, seminários, oficinas etc. Ainda no ano de 2020 após o Decreto 40.817 de 22 de maio de 2020, que suspendeu as atividades escolares por conta da Pandemia Mundial do Novo Coronavírus (COVID-19) a Escola Classe 12 de Sobradinho precisou reorganizar o trabalho pedagógico e administrativo para continuar prestando um serviço de qualidade para toda Comunidade Escolar. Em 29 de maio de 2020 a Secretaria de Educação instituiu o Programa Escola em Casa DF com Portaria nº 129, a primeira ação desenvolvida pela equipe gestora foi criar canais de comunicação com os profissionais,

pais e estudantes por meio do Whatsapp, com grupos de cada turma e também foi disponibilizado um email da Escola para atender as famílias. Em junho de 2020 foi apresentado pelo Secretário de Educação o Plano de Retorno às Aulas com o seguinte cronograma:

- 04/junho - Retorno dos Gestores;
- 05/junho - Retorno dos Professores;
- 08 a 12/ junho - Semana de Acolhimento e Formação;
- 15 a 19/ junho - Professores produzem conteúdo para a Plataforma;
- 22 a 26/ junho - Estudantes voltam sem a aferição da frequência;
- 29/junho - Recomeça o ano letivo do Ensino com aferição da frequência para todas as etapas;
- 29/junho Professores e Estudantes podem acessar a Plataforma gratuitamente.

Neste momento o grupo iniciou as formações continuadas pela EAPE para aprender a utilizar as ferramentas e os recursos tecnológicos, além disso foi formado um Comitê com representantes da Gestão, Coordenação, Orientação Educacional, Carreira Magistério e Pais, para formular o Plano de Ação da Escola Classe 12 de Sobradinho. Para a construção do Plano de Ação foi realizado um levantamento da realidade escolar via google formulário para compreendermos a realidade da nossa comunidade escolar, no que diz respeito principalmente ao acesso a internet e aos recursos tecnológicos. Começamos então o trabalho de busca ativa com o empenho de todos os professores, Orientação Educacional, Coordenação, Equipe Gestora, por meio de ligação telefônica, Whatsapp, redes sociais, email e foi realizado um trabalho de criação de email Institucional para o Estudante e distribuição de senhas pessoais para acesso na Plataforma Google Sala de Aula, utilizamos como lema “Nenhum estudante fica para trás”, apesar das muitas dificuldades conseguimos contato ao final do ano letivo com 100% dos Estudantes, atendemos os estudantes que não tem acesso a Plataforma com atividades impressas e material adaptado para os estudantes com Necessidade Educacional Especial. Outra ação que se fez necessária foi o acolhimento emocional dos profissionais da Educação, bem como dos pais e estudantes junto a Orientação Educacional com encontros virtuais via Google Meet com temas abordados sobre o fortalecimento do emocional em tempos de isolamento social. Com o diagnóstico da realidade escolar, foi feito um levantamento das famílias mais carentes da comunidade escolar, que no momento da pandemia perderam os empregos e necessitavam de um

complemento para auxiliar na alimentação, a Escola então se mobilizou junto com a Regional de Ensino de Sobradinho para distribuição de cestas básicas e realização de bazar beneficente com doação de roupas, sapatos, televisores e, etc, em um segundo momento o Governo disponibilizou a Entrega das Cestas Verdes para todas as famílias da Escola. Mesmo virtualmente alguns eventos importantes aconteceram em 2020, dentre eles: a comemoração dos 50 anos da Escola Classe 12 de Sobradinho, com concurso de poemas e premiação para alunos e professores; Jornada Literária; Drive-in do Dia das Crianças; e a Formatura dos 5º anos.

No ano de 2021 de acordo com o decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, iniciamos o ano letivo ainda em modalidade remota. Nesse contexto o grupo realizou uma retrospectiva de avaliação de tudo que foi feito no período não presencial para traçarmos as estratégias pedagógicas para dar continuidade no trabalho, visando a garantia de uma Educação Integral e de qualidade. Prosseguimos com a utilização da Plataforma Google Sala de Aula e a Entrega das Atividades Impressas, com uma nova estratégia oferecida pela Regional de Ensino que foi a disponibilização de cotas para entrega Delivery por Motoboy para os estudantes que residem longe da Escola ou que tem dificuldade de buscar as atividades, esse foi um ganho pois no ano anterior houve uma dificuldade de que alguns pais fossem buscar as atividades impressas e alguns professores, coordenação e direção foram realizar estas entregas nas residências dos estudantes.

Em 2021 no dia 06 de junho, tivemos uma perda importante no nosso grupo pedagógico, a Vice-Diretora Sebastiana Geny dos Santos Amorim faleceu em decorrência de complicações do COVID-19 e deixou seu legado e grandes contribuições para a Educação, em especial na Escola Classe 12 de Sobradinho.

No segundo semestre de 2021, as aulas retornaram de forma híbrida onde semanalmente tinha um grupo Presencial e um grupo em atividades remotas. Em novembro desse mesmo ano as aulas retornaram 100% ao presencial, os desafios

foram muito e constantes, mas com apoio de todo grupo concluímos mais um ano letivo com louvor.

No ano de 2022 retornamos ao modelo 100% Presencial, com metas e desafios a serem vencidos coletivamente, replanejamos nossa rotina escolar para buscar garantir um recomeço produtivo e zelando pela saúde física e emocional de todos. Neste mesmo ano foram instaladas câmeras em todos os espaços da Escola para melhor segurança de todos e também manutenção do sistema de som para facilitar a comunicação dentro da escola e proporcionar um ambiente acolhedor para toda comunidade escolar. Foram colocadas mantas térmicas a fim de melhorar o ambiente dentro da sala de aula proporcionando um ambiente mais agradável para toda escola. Também foram providenciada revitalização da pintura da escola no pátio interno e externo a fim de proporcionar às crianças um ambiente alegre e com novos brinquedos para o recreio dirigido,

Foram revitalizados os banheiros dos alunos e na cantina foram adquiridos novos equipamentos como o forno elétrico, freezer e novos utensílios.

Na biblioteca foram colocadas prateleiras, tapetinhos e novos livros para tornar o ambiente mais estimulador a leitura.

Na Informática foi providenciado o conserto dos computadores e revitalizado o espaço a fim de que a tecnologia estimule as mentes das crianças e potencialize o desenvolvimento intelectual e psicossocial.

Nesta direção, a Escola Classe 12, vem avançando significativamente no pedagógico coletivo e produtivo de seus educadores, e, também, na busca de estratégias pedagógicas diferenciadas e formação continuada, comprometida em produzir aprendizagens significativas para os seus estudantes, voltada às práticas sociais.

Por ora, apresenta sua identificação, a saber:

1.2 IDENTIFICAÇÃO

1.2.1 COORDENAÇÃO REGIONAL DE SOBRADINHO

Escola Classe 12 de Sobradinho Endereço: Quadra 01 – Rua B -Área Especial Sobradinho
– Setor de Indústria Tel: 39014102
emails: escolaclasse12@gmail.com

1.2.2 EQUIPE GESTORA

Jeane Pereira Martins Ferreira (Diretora)/Wilma Corrêa do Nascimento Escalante(Vice-Diretora)

Gabriella Peixoto Bueno (Supervisor Administrativo)

Adonaldo Araújo de Lima (Chefe de Secretaria)

1.2.3 EQUIPE PEDAGÓGICA

Kate Loyane Rocha dos Santos - Pedagoga EEAA

Sara Alves Cavalcante dos Santos - Orientadora Educacional

1.2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Kely Tomasello Guimarães- Professora SRG

1.2.5 CONSELHO ESCOLAR (MEMBROS):

Representantes do segmento Carreira Magistério Público:

Elen-Luci Lobão Ramos da Silva Representantes do segmento Carreira Assistência à Educação: Maria das Graças Farias Tereza Luzier Paulino

Representantes do segmento Pais: Patricia Barros de Oliveira Maia

1.3 DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Escola Classe 12 de Sobradinho

Endereço: Quadra 01 – Rua B - Área Especial Sobradinho – Setor de Indústria

Telefone: 39014102

Email: escolaclasse12@gmail.com

CNPJ: 02468.996/0001-90

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Data de criação e inauguração: 02 de setembro de 1970

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Modalidades de Ensino: Ensino Fundamental de Nove Anos (1º aos 5º Anos)

1.4 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Em relação à estrutura física, lembramos que a Escola Classe 12 de Sobradinho foi construída em 1970 e atualmente continua em reparos para a melhora do ambiente

escolar.

Contamos com 10 salas de aulas, uma Sala de Recursos, um espaço que abarca a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática, 1 sala para a Secretaria, 1 sala para o administrativo, 1 Sala de Direção, 1 espaço de Reforço Escolar, 1 sala que atende a Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 almoxarifado, 1 pequeno depósito coberto para o patrimônio, 1 Cantina que foi reformada em 2020, 2 pátios cobertos, 1 espaço Kids (recreação) e 1 pátio descoberto e um acesso interno para veículos. Os nossos banheiros foram reformados em 2020, temos 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino que é utilizado pelos alunos e um banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais; 1 banheiro masculino e outro feminino para o Professores; 1 banheiro para os colaboradores; 1 refeitório para os servidores.

Percebe-se a necessidade da ampliação do espaço físico da Instituição. Em 2020 iniciou-se um processo via SEI, junto à Regional de Ensino e a administração de Sobradinho para a aquisição do terreno ao lado da Escola para a construção de uma quadra Poliesportiva, a criação de um estacionamento interno que atenda aos professores e servidores e uma sala multifuncional que atenda aos estudantes. Em 2020, a Escola também passou por reparos: pintura das salas de aula, reforma nas colunas dos muros da Escola, ampliação e mudança de local no portão de acesso aos veículos, reforma na tubulação para escoamento de águas pluviais, reparos no telhado, reparos nos banheiros, reforma na cantina, restauração na parte elétrica para recebimento de ar condicionado em todas as salas, instalação das pias na entrada da Escola, cobertura do espaço de entrada, e pintura da fachada da escola, dentre outros reparos.

No dia quinze de junho de dois mil e vinte e dois foi realizada uma Audiência Pública, às 19h (na SEDUH-Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF) via Youtube) com o objetivo discutir a criação e ajuste para ampliação do lote para Construção da Quadra Poliesportiva, Sala Multifuncional e Estacionamento Interno, sendo publicado no Diário Oficial no dia primeiro de Julho a decisão favorável.

Neste ano letivo de 2023, escola continua em reparos quanto à infraestrutura, para atender melhor aos estudantes e toda comunidade escolar.

1.5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 de Sobradinho possui atualmente 357 alunos, com 20 turmas, 10 em cada turno, com a seguinte distribuição:

Ano/Turma	1º ANO A	1º ANO B	1º ANO C	1º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	14	17	17	10

Ano/Turma	2º ANO A	2º ANO B	2º ANO C	2º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	07	23	13	24

Ano/Turma	3º ANO A	3º ANO B	3º ANO C	3º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	28	14	13	17

Ano/Turma	4º ANO A	4º ANO B	4º ANO C	4º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	25	9	16	13

Ano/Turma	5º ANO A	5º ANO B	5º ANO C	5º ANO D
TOTAL DE ALUNOS	29	26	15	27

Quadro de distribuição de alunos

Nossa Escola é inclusiva e recebemos anualmente alunos com necessidade educacional especial. Atualmente, contamos com 12 turmas de Integração Inversa, 5 Classes Comum Inclusiva e 3 Classes Comuns. Nossa escola contabilizou em 2018, 38 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. No ano de 2019 atendemos 37 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em

2020, atendemos **33** alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2021 no total tivemos 23 estudantes ANEE'S, e em 2022, 34 estudantes e para o ano letivo de 2023, tivemos 43 estudantes, conforme o quadro geral, a seguir:

Quantidade de alunos	Diagnóstico/Necessidade especial
11	TGD/Transtorno do Espectro Autista
06	DI – Deficiência Intelectual
03	S. Down
03	DPAC
12	TDAH
02	DF/BNE
02	DF/MNE
01	DF/ANE
01	BV
01	DISLALIA
03	Dislexia
06	ON – Outras Necessidades
Total de 43 alunos	

Quadro de alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Além destes alunos apresentados no quadro acima, temos Estudantes com Hipóteses Diagnósticas em investigação, após observação realizada pela Pedagoga, Sala de Recursos e Orientação Educacional e devidamente encaminhados para Rede de Apoio porém ressaltamos a dificuldade encontrada pelas famílias em agendar consultas e exames na Rede Pública de Saúde e dar prosseguimento ao fluxo de saúde.

Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a Escola Classe 12 tem procurado refletir e vencer os desafios de ensino- aprendizagem de uma educação pública de qualidade realizando práticas pedagógicas coerentes com os anseios e demandas da comunidade escolar. Nas crises que foram enfrentadas pela

escola, o coletivo soube unir esforços e buscar estratégias pedagógicas integradas estáveis, por meio da formação continuada e pelas ações coletivas.

Lembrando que a partir de 2014, a escola adotou o diagnóstico inicial como base para os encaminhamentos pedagógicos da escola, estes testes permitiram um panorama mais apurado das situações de aprendizagens apresentadas pelo corpo discente da escola, isto é, voltadas para a necessidade de cada turma.

Em 2018, com a aprovação do corpo docente foi criado mais um mecanismo de avaliação denominado: ADEC – Avaliação de Desempenho da Escola Classe 12. Essa avaliação interna, elaborada pelos professores de cada ano, foi aplicada no ano de 2018 em dois momentos distintos: no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre.

Para 2020, a proposta da equipe gestora foi de promover uma nova roupagem para esse instrumento de avaliação. E uma das mudanças significativas é que a elaboração dessa avaliação passou a ser da competência da Equipe de Coordenação Pedagógica, com a supervisão da vice-diretora Sebastiana Geny. E outra mudança é que nesse ano ela foi elaborada com o mesmo rigor e nos mesmos moldes de uma avaliação externa. É bom lembrar que no ano de 2017, conforme mostra o quadro abaixo, a escola alcançou o 2º lugar em Sobradinho entre as Escolas Públicas com uma nota de 6,8 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Vejamos o quadro de desempenho:

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – EC12 Sobradinho		
Ano	Meta	Valor
2005		4,8
2007	4,9	5,3
2009	5,2	5,9
2011	5,6	6,0
2013	5,8	5,6
2015	6,1	5,6
2017	6,3	6,8
2019	6,5	6,6

Quadro de desempenho do I D E B – EC12 (Fonte: www.qedu.org.br)

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

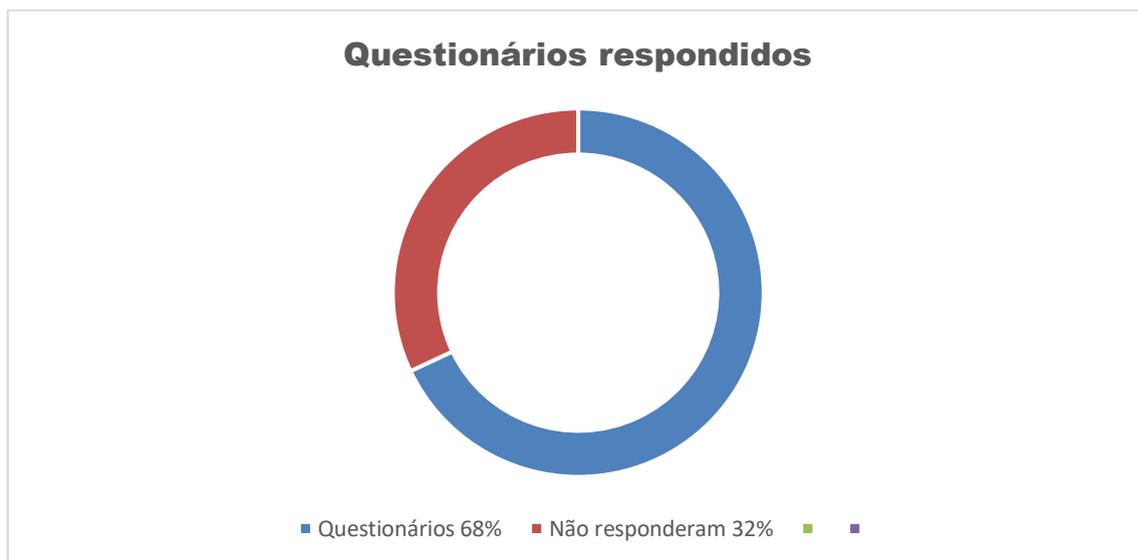
Para conhecimento do perfil das famílias, um questionário socioeconômico é aplicado com as famílias. Também por meio de reuniões didático-pedagógicas, de palestras e entrevistas com a Orientação Educacional - OE, SEAA, SALA DE RECURSOS que tem auxiliado para traçarmos um Plano de Trabalho efetivo com base na realidade escolar. Permanecemos dois anos sem uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA (Pedagogo e Psicólogo), e em 2022 recebemos uma pedagoga, porém ainda, é necessário o psicólogo escolar para composição integral da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

A clientela atendida pela Escola Classe 12, marca uma disparidade de aspectos socioeconômicos. O histórico educacional da Escola Classe 12 tem mostrado alguns casos de alunos que passam por situação de risco, como por exemplo, os alunos residentes na Vila Dnocs, Chácaras, assentamentos, dentre outros, que enfrentam diversas ordens de violência, tais como: violência doméstica, tráfico de drogas e abandono afetivo dos pais. Para dar conta dessas demandas, a Escola conta com a parceria dos Conselhos Tutelares, Promotorias Públicas de defesa dos direitos das crianças, CRAS e CREAS para suporte às questões psicoafetivas e sociais. Neste contexto de isolamento social em 2020 e 2021 percebe-se que a saúde mental e emocional das famílias têm sido afetadas, acarretando em dificuldades de organização familiar para acompanhamento dos estudantes no Ensino Remoto, o que tem prejudicado o desenvolvimento integral dos Estudantes. Veja abaixo o quadro com a residência dos alunos, conforme coletados em Abril/2023.

Procedência	Sobradinho I e II	DNOCS	Condomínios	Outros	Fercal	Total
Alunos	108	37	92	1 1	0 4	357

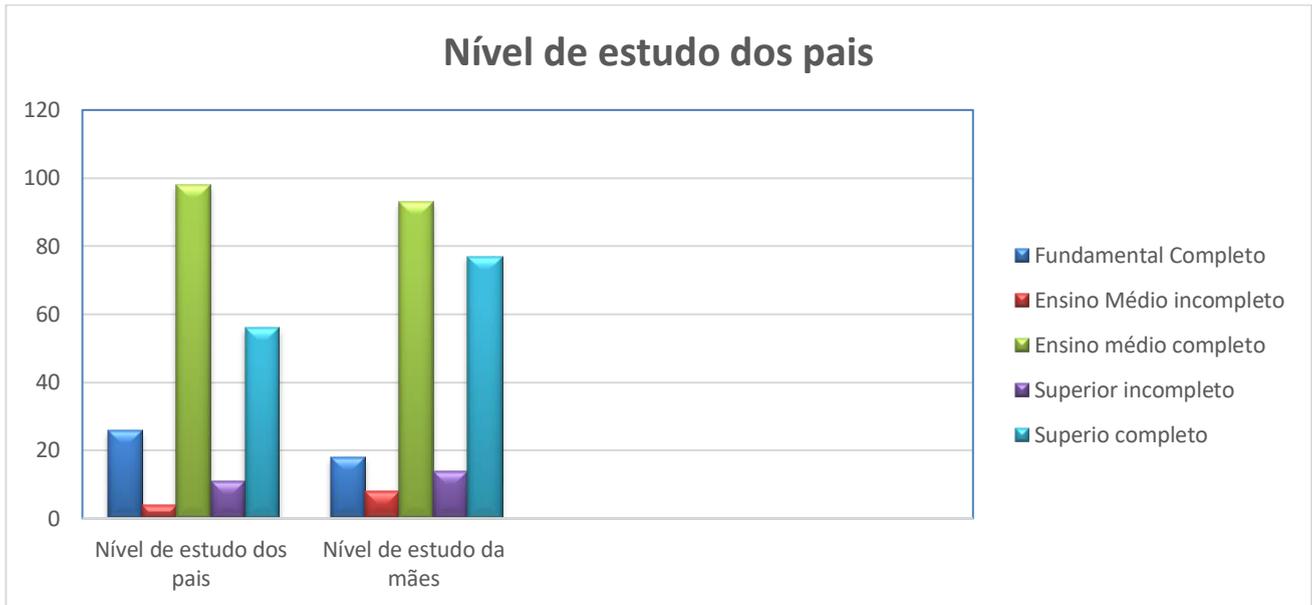
Quadro de procedência de alunos/2023.

Em 2023, foi encaminhado para as famílias um Questionário Socioeconômico para mapearmos melhor nossa clientela, dos 357 alunos matriculados 241 responderam ao Questionário correspondendo a 68% das famílias atendidas nesta Instituição de Ensino, portanto os gráficos e análises aqui colocados serão baseados nas respostas de 68% da comunidade escolar, como ilustrado no gráfico abaixo:



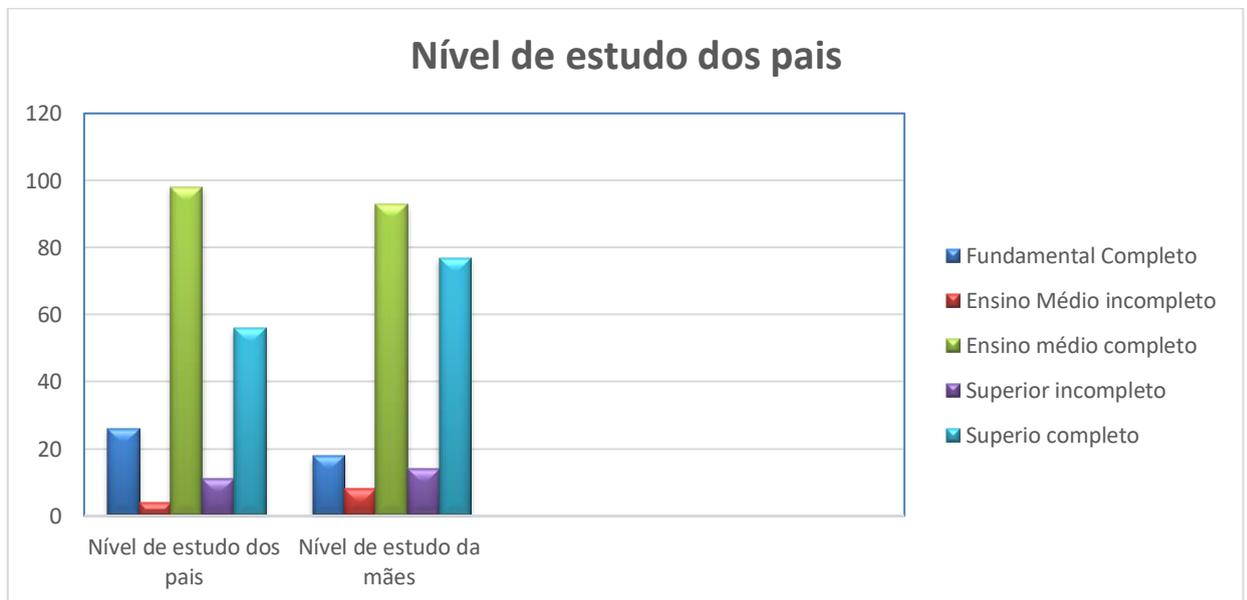
Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

O perfil socioeducacional das famílias atendidas são em grande maioria possui nível médiocompleto e superior completo, entretanto ainda temos uma porcentagem significativa de responsáveis que não concluíram o Ensino Fundamental, fator que dificultador para as famílias a hora de auxiliar os filhos a estudarem em casa pelo baixo nível de instrução.



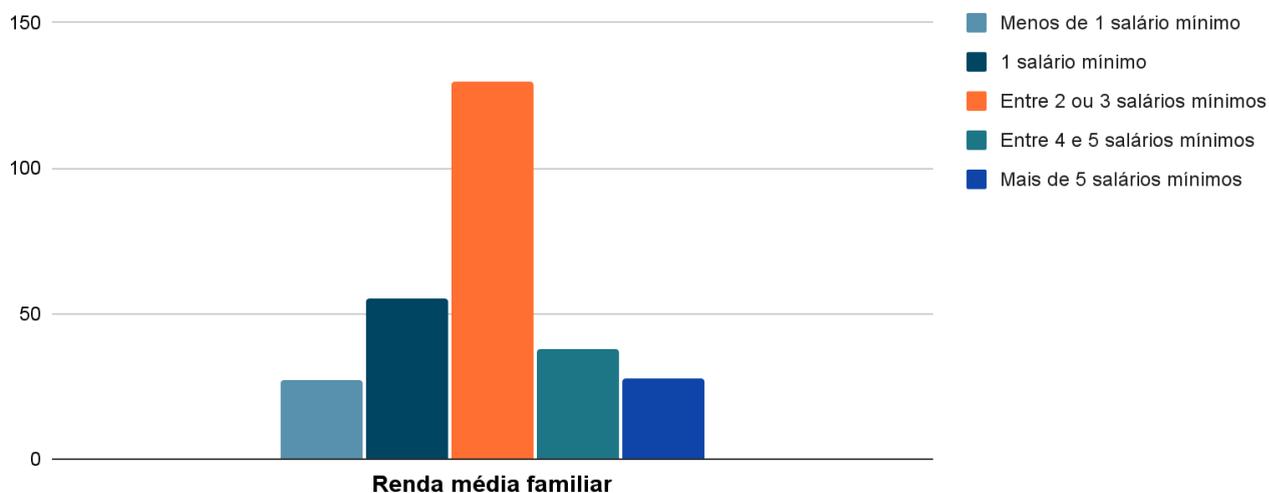
Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12

Com os impactos da pandemia entre os ano de 2020 e 2021, muitas famílias vem sofrendo com a falta de emprego e as dificuldades de recomeço econômico em todo país, esses dados refletem a situação econômica da nossa comunidade escolar em 2023, aonde as famílias ainda buscam se recuperar economicamente, conforme os dados dos gráficos, abaixo



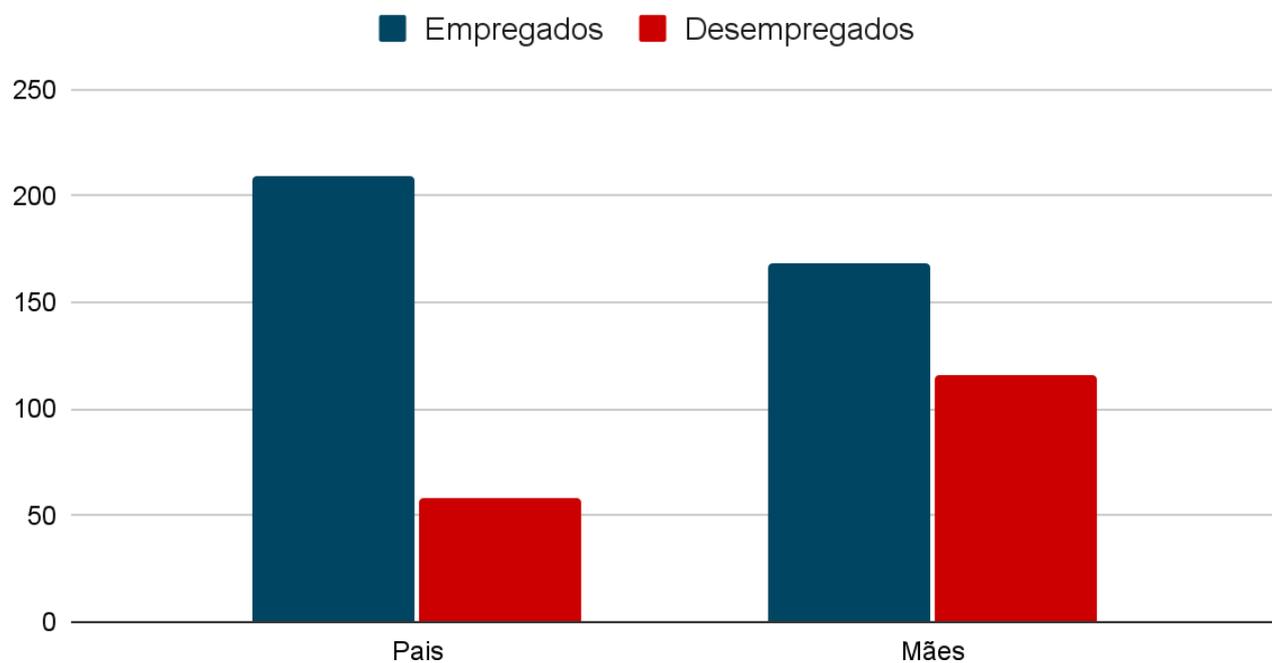
Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

Renda Média Familiar



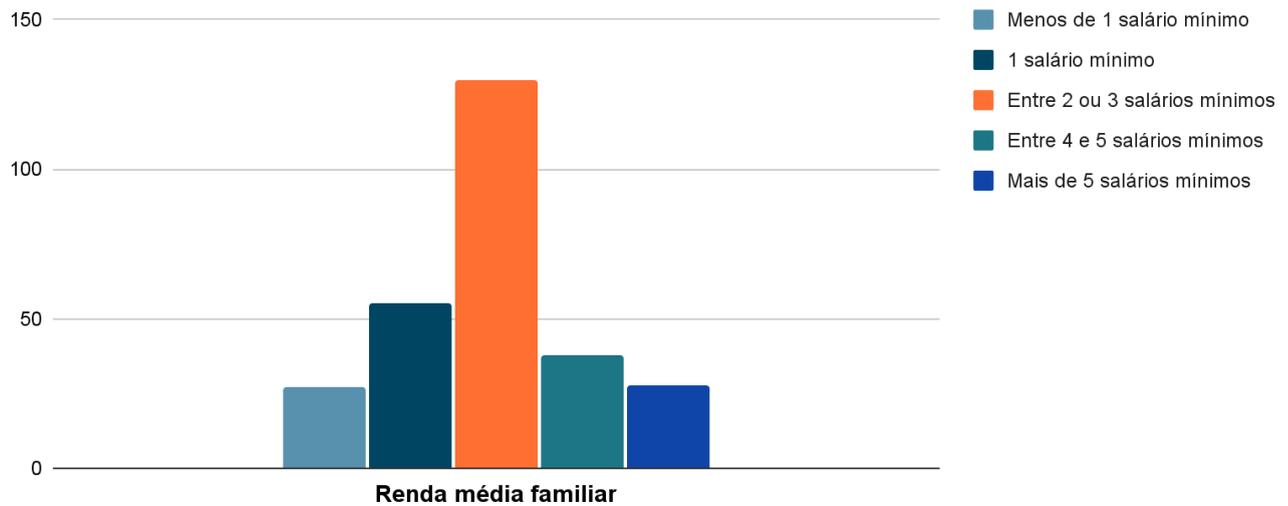
Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12

Desemprego



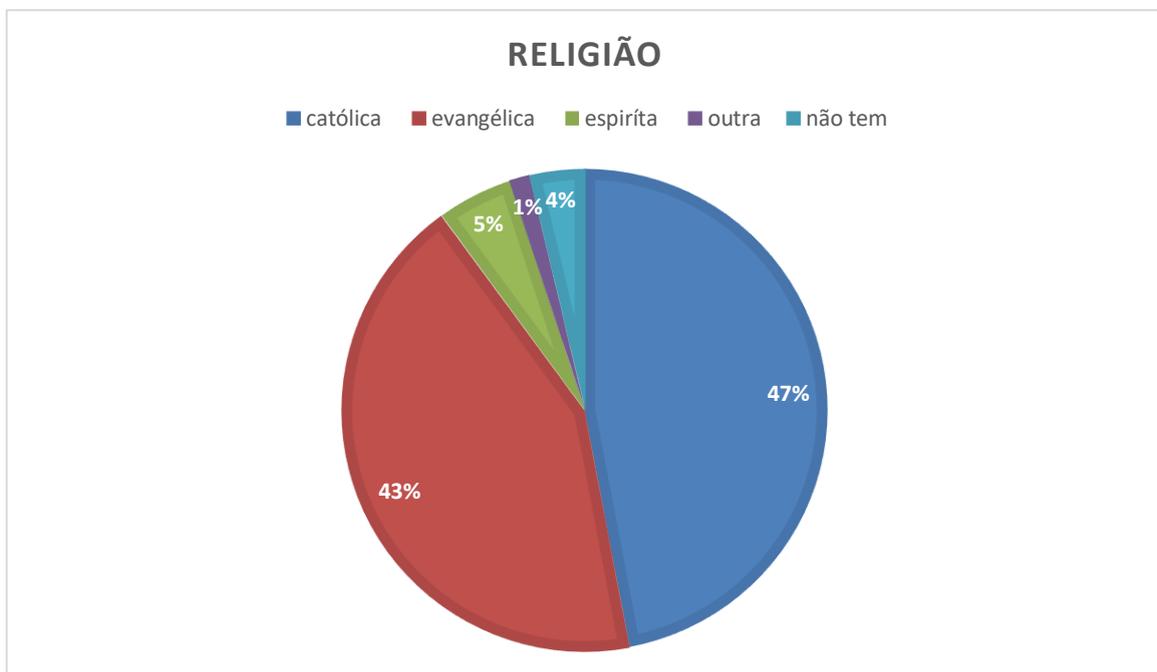
Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12

Renda Média Familiar



Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

Quanto às configurações familiares 60% dos pais biológicos moram juntos ou são casados, e a maioria tem o pai ou a mãe biológica como responsáveis. No que diz respeito à religião das famílias a 90% se declaram Evangélicas e Católicas, 5% espírita, 1% outras religiões e 4% declara não ter religião.



Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

As famílias são solícitas e participativas em eventos, reuniões, festas, mostras pedagógicas e em outros espaços de atividades escolares mesmo no período remoto onde utilizamos as ferramentas tecnológicas como Google Meet, Whatsapp, YouTube, dentre

outros. Reforçamos a importância de acolher as famílias dos alunos em todos os aspectos, pois a Escola tem um papel fundamental na melhoria da realidade de toda comunidade escolar, construindo cidadãos conscientes e reflexivos.

2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da Escola Classe 12 de Sobradinho é construir um espaço escolar de formação de maneira a garantir o ensino-aprendizagem de qualidade significativa, efetiva e integral, por meio de uma prática pedagógica diferenciada e inovadora a partir dos componentes curriculares, sobretudo, que atenda as necessidades de formação dos seus educandos, capacitando-os a interagir e a participar das diversas esferas sociais de forma eficiente.

2.1 PRINCÍPIOS

Na Escola Classe 12 o coletivo é o coração de todo trabalho pedagógico. Isto é, ele é o eixo norteador e o centro das discussões, dos estudos e das decisões tomadas nas esferas: pedagógica, administrativa e financeira.

No quadro abaixo sintetizamos os princípios que orientam as práticas pedagógicas da nossa escola:

Educação Inclusiva	<p>Ensinar a todos os estudantes, criando condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.</p>
Base Nacional Comum Curricular	<p>A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida</p>
	<p>cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.</p>

Currículo em Movimento	O Currículo será vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O Currículo apresenta a utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais torna-se essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.
------------------------	--

2.2 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

2.2.1 MISSÃO

Desenvolver ações pedagógicas e administrativas possibilite ao educando a aprender de forma crítica, diferenciada e lúdica, oportunizando uma aprendizagem significativa e contextualizada.

2.2.2 OBJETIVOS GERAL

- Garantir educação pública de qualidade contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito histórico, crítico e reflexivo no meio social.

2.2.3 OBJETIVOS DO ESPECÍFICOS

- Construir, coletivamente práticas didático-pedagógicas eficazes e aplicá-las ao processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias;
- Organizar tempos e espaços escolares, e proporcionar novas formas de

aprendizagens, pautadas no currículo em Movimento da SEEDF;

- Estimular e promover atividades pedagógicas significativas que favoreçam a presença e atuação das famílias no contexto educativo;
- Promover atividades lúdico-pedagógicas com vistas à otimização dos planos de ensino da escola: mostras pedagógicas, concursos literários, visitas on-line em centros históricos, concurso de cartazes, murais, poesias, gincanas, confecção de portfólios, entre outros;
- Promover a participação e envolvimento dos professores e estudantes na Plenarinha (etapas regional e central), a fim de conhecer, ouvir, sentir, contar, imaginar e criar suas próprias histórias, por meio de brincadeiras e demais atividades escolares.

2.2.4 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas construindo uma variedade de recursos concretos, lúdicos, culturais e representativos de apoio aos educadores e facilitadores à aprendizagem dos alunos;
- Promover um plano de formação continuada, mediante levantamento junto aos professores das necessidades de formação individuais e coletivas para processos de aprendizagem e educação inclusiva, e uso de tecnologias;
- Firmar parcerias com entidades públicas (DETRAN, PSE, APAE e outros) para implementação de projetos pedagógicos, voltados à prevenção das drogas, a proteção dos direitos da criança e do adolescente e valorização da vida e sexualidade.
- Estabelecer elos culturais com entidades filantrópicas que apoie nossos projetos e possam atender nossas necessidades. A fim de aperfeiçoar espaços escolares: biblioteca e informática.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Para compreender a importância das bases teóricas para a organização dos ciclos é fundamental iluminar alguns pontos: currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, e, finalmente, a Base Nacional Comum Curricular.

O currículo é um documento oficial. Sua função é compilar os saberes que são produzidos na escola, e também os conhecimentos prévios que as crianças vêm dominando das suas práticas sociais, uma vez que o pluralismo de saberes existente na escola faz com que seja “necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31). Neste contexto, o ponto de partida para “garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.31), define-se pela necessidade tanto em atender o corpo discente na construção dos saberes institucionalizados, e, também, considera os saberes vividos no cotidiano familiar.

Nessa mesma linha, o currículo traz como prioridade subsidiar a ação pedagógica e, para isso, é necessário que a escola determine as metas, os objetivos e as ações que servirão de embasamento para o corpo docente, e assim, intervir de forma significativa na formação do educando, com o propósito de integrar as práticas escolares às práticas sociais. A integração dessas práticas pode ser vista como uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que “o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social [...] como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula [...] por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

Outro ponto importante é compreender que o Currículo possibilita questionar as nossas práticas pedagógicas em busca de novas formas de utilizar os nossos saberes em benefício da escola e, sobretudo, de discutir qual é o papel da escola enquanto instituição que abriga uma diversidade de situações que necessitam “[...] romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 31).

Para tanto, nos fundamentamos nas concepções teóricas e nos pressupostos da Psicologia Histórico- Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, pois entendemos que

para Vygotski (1996) , o homem enquanto indivíduo se torna social, por fazer parte de um grupo inserido em um contexto histórico. A personalidade e o comportamento do homem estão vinculados aos aspectos do grupo ao qual pertence. “Cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”. Assim, para Vigotski, a compreensão do homem singular deve partir do entendimento do contexto sociocultural ao qual este homem pertence, pois, segundo o autor, personalidade, caráter e comportamento de um indivíduo têm íntima ligação com a evolução social, com os aspectos do grupo e, fundamentalmente, com as relações sociais de produção.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, retrata que a função social da escola pauta-se pelo princípio do trabalho educativo, cujo ato de educar consiste em gerar nos indivíduos a humanidade que é produzida coletivamente ao longo da história, todavia, pressupõe que a educação não se restrinja ao espaço escolar, mas esteja presente nos diferentes espaços da sociedade, manifestando-se de diferentes formas no decorrer da vida de todos os indivíduos.

Para concretizar os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo precisa acompanhar a dinâmica de uma escola pública e atender as diversas situações que são experimentadas em seu interior. Para isso, o Currículo apresenta eixos integradores e eixos transversais. Os Eixos Integradores são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. E os Eixos Transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para Santomé (1998, apud DISTRITO FEDERAL, 2014), esses eixos permitem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, que em regra geral são deixados à margem do processo educacional. Além disso, os eixos perpassam por todo o Currículo e vão nortear as atividades, o planejamento coletivo, enfim, todas as ações propostas pela escola estarão voltadas para desenvolver a criança integralmente e considerá-la sujeito da aprendizagem.

A aprendizagem significativa aproxima a escola do mundo real, isto é, o ensino contextualizado exige significar aquilo que se aprende, motivado pela mediação e desafios encontrados no interior de sua sala de aula, por isso demanda a participação tanto do professor quanto do aluno. Em relação ao professor, o desafio recai em dois eixos: o primeiro, diz respeito às diferentes situações encontradas em sala de aula que, em muitos casos, necessita de instrumentos específicos para vencer as dificuldades mais

complexas, por isso, o diagnóstico inicial se faz necessário para dar andamento ao processo ensino-aprendizagem. O segundo eixo é a busca de estratégias combinadas aos diagnósticos, pois de nada adianta diagnosticar o problema e não tomar as medidas cabíveis para vencer os obstáculos.

Os professores são, sem dúvida, competentes na busca de soluções e significados para a sua prática pedagógica. Quanto ao aluno, ele traz consigo a sua aprendizagem empírica e cabe à escola transformar esses conhecimentos em conhecimentos significativos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve oportunizar aos estudantes o direito de aprender e o trabalho pedagógico, proposto pela instituição, incluso em seu Projeto Político Pedagógico, deve contribuir para inserir as crianças em situações que favoreçam o ensino-aprendizagem. Por isso, pensar em aprendizagem vai muito além de compreender o estudante como um sujeito complexo, é necessário desenvolver a interdisciplinaridade e contextualizar o que é significativo, construindo novas aprendizagens.

Em relação à avaliação, seguindo orientações da LDB, que atribui aos Estados e ao DF a prerrogativa de criar leis que regulamentem a aplicação das normas da esfera Federal, o DF por meio da SEDF publicou, em 2011, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Como o próprio nome sugere, o referido documento define as diretrizes que norteiam o processo avaliativo desenvolvido nas escolas públicas do DF.

Percebe-se assim, que nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, há uma defesa quanto à utilização da avaliação formativa, buscando a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico na qual:

O Currículo em Movimento pretende estabelecer o princípio do direito às aprendizagens por meio da avaliação formativa, com a adoção de avaliação diagnóstica e avaliação processual com o acompanhamento sistemático das aprendizagens. O novo paradigma de avaliação busca assegurar novos tempos e espaços de aprendizagem, partindo do trabalho diversificado em sala de aula e da implantação de projetos interventivos elaborados em coordenação coletiva de trabalho pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.57).

Sendo assim, a Escola Classe 12 acredita que a avaliação da aprendizagem serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não priorize o produto em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso. Além dos registros pessoais, os professores contam também com instrumentos

previstos em Regimento escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação e o registro do Conselho de Classe. Há a constante preocupação em relatar informações referentes às aprendizagens já construídas pelo educando, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

A avaliação de aprendizagem escolar, em particular, é o meio e não um fim em si mesmo. Ela está assim, delimitada pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados.

O pensador e sociólogo Morin (2000, apud DISTRITO FEDERAL 2014) ressalta que a pedagogia atual, com a fragmentação do saber, leva o indivíduo a entender o universo em que vive de forma fracionada, sem conexão com o universal. Assim, rompe-se qualquer interação entre local e global, o que proporciona uma resolução das questões existenciais completamente sem vínculo com o contexto em que elas estão situadas.

Para o mesmo pensador é preciso romper com a fragmentação do conhecimento em áreas restritas, onde se privilegiam determinados saberes, e também eliminar a hierarquia vigente entre as disciplinas. Reformar esta estrutura tradicional requer um esforço complexo por parte de todo um sistema educacional, uma vez que a mesma foi desenvolvida ao longo de décadas.

Essa perspectiva de integralidade aproxima a educação ao desenvolvimento das capacidades plenas do indivíduo que precisa evoluir em sua totalidade, adquirindo competências nos diversos aspectos: sociais, físicas, intelectuais e emocionais conforme propõe a organização do currículo vigente.

Em 2020/2021 com a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19) e com o Ensino remoto, reorganizamos nossa práxis e o planejamento das atividades foram embasada no documento “Replanejamento Curricular 2021- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais” que visa a retomada dos objetivos e conteúdos anteriores ao ano letivo vigente com enfoque nos objetivos de aprendizagens fundamentais para a consolidação das aprendizagens, dando autonomia para as Instituições de Ensino pararealizarem o Planejamento de acordo com cada realidade.

Com a nova realidade de Ensino mediado por tecnologias, os registros, aferição de frequência bem como as avaliações foram embasadas no documento “Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais” que nos trouxe possibilidades e orientações para a continuidade do trabalho pedagógico *“Não existe uma única alternativa ou prescrição que dê conta da pluralidade de opções e arranjos que se estabeleceram, foram ajustados e reajustados na efetivação do papel social da escola em tempos de Covid19.”* (Secretaria de Estado de Educação/ 2021).

Por fim, ressaltamos que a fundamentação teórica apresentada neste documento consiste em bases que se referem ao contexto escolar, orientando a construção da organização do trabalho pedagógico e a capacidade de interpretar e discutir a realidade concreta, na tentativa de compreender melhor as transformações necessárias na dinâmica escolar voltada ao atendimento na modalidade Ensino Fundamental I - Anos Iniciais.

4. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

No aspecto pedagógico, a escola aderiu à organização em ciclos com a finalidade de melhor atender as necessidades dos estudantes e também alcançar por meio das aprendizagens propostas a formação integral. Por isso, a Escola Classe 12 abraçou o 1º Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a partir de 2008 e o 2º Bloco, 4º e 5º anos em 2014.

O trabalho pedagógico possibilita o planejamento coletivo e entre pares. Entendemos a proposta de que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada essencial para nortear o trabalho do professor, principalmente por tratar assuntos relacionados aos planejamentos e aos projetos que devem ser elaborados coletivamente. Por isso, as práticas precisam de constante aprofundamento teórico, nesse sentido as capacitações são propostas a partir da necessidade dos professores, mediante levantamento prévio.

A instituição busca cumprir as diretrizes pedagógicas para a organização escolar da educação em ciclos, segundo tais diretrizes, a gestão democrática deve “possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). Para tanto, as decisões e discussões que cercam o fazer pedagógico são coordenadas pela equipe gestora, junto com a coordenação pedagógica e ocorrem coletivamente em forma de fóruns discursivos, de modo que todos os educadores se façam partícipes de todas as atividades, projetos, festividades e demais ações ocorridas no interior da instituição.

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino- aprendizagem. Para uma melhor organização dos tempos e espaços, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica:

- **Reunião Pedagógica Coletiva:** Acontecem todas às quartas-feiras, no horário de

coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, refletir sobre a prática pedagógica, com momentos de estudos e oficinas, além de decisões administrativas coletivas. Com a participação do corpo docente, incluindo equipe gestora, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, professor da sala de recursos generalista e professoras readaptadas;

- **Formações:** Nos espaços dedicados à Coordenação Coletiva, acontecem as formações feitas por profissionais da própria escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos professores regentes de acordo com a necessidade do grupo, pelas observações da Equipe Pedagógica e pela Secretaria de Educação;
- **Apreciação dos RAV's:** Nos finais de bimestre – para o Ensino Fundamental – a coordenação pedagógica aprecia os Relatórios elaborados pelos professores a fim de auxiliar na revisão dos mesmos. Salientamos que em 2023 nosso quadro de Coordenador Pedagógico está completo, situação diferente em anos anteriores.
- **Planejamento Bimestral:** É realizado quinzenalmente, com toda equipe pedagógica e corpo docente por grupos. É um momento de estudo do Currículo/ planejamento Curricular e planejamento de aulas, projetos e atividades a serem desenvolvidas pelos grupos.
- **Busca ativa:** tendo em vista a interrupção das aulas presenciais em março de 2020 e o retorno das atividades remotas em junho de 2020, percebemos a necessidade de realizar uma busca ativa de nossos estudantes, para que não acontecesse casos de evasão escolar, essas buscas foram realizadas diariamente pelos professores regentes, equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional, por meio de ligação telefônica, Whatsapp, redes sociais, e-mail, dentre outros. Ressaltamos que essas buscas se estenderam por todo ano de 2020 e persistiram em 2022 para evitar evasão escolar, retenção e prejuízos à aprendizagem. A partir dessas estratégias desenvolvidas, a escola atende, hoje, cerca de 350 estudantes.

4.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O plano de ação da coordenação pedagógica se divide em

quatro eixos: trabalho coletivo, fazer pedagógico, formação continuada e a avaliação formativa.

4.1.1 Trabalho Coletivo

Por meio do trabalho coletivo, a escola tem autonomia para organizar o currículo e definir estratégias de ensino que garantam o direito de aprendizagem, inclusive realizando adequações que atendam às necessidades específicas dos alunos. Para Penin (2014, p. 34) "cada escola é uma unidade única e quem está nela precisa ter liberdade para analisar o caminho mais adequado a tomar".

4.1.2 Fazer Pedagógico

Aqui, vale destacar os valores e as experiências que os educadores trazem acerca do fazer pedagógico. Esse fazer pedagógico em conjunto corrobora com a dinâmica e a eficácia dos planejamentos. Isso porque, a opinião e o olhar sensível do outro sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pode ajudar na busca de ações que fortaleçam a qualidade de ensino e a organização curricular. Isso faz com que a equipe gestora possa oferecer melhores condições de trabalho para o grupo de professores. Nesta direção, a educação de qualidade se constrói com a participação de todos os segmentos, como diz o lema do nosso plano de trabalho escola "ninguém pode ficar de fora"!

4.1.3 Formação continuada

A formação continuada deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional "não devendo ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica" (SEDF, 2014, p.22). Assim, à medida que os desafios são postos no cotidiano escolar, as demandas de capacitação e formações continuadas são elencadas pelos professores, de modo que a equipe gestora, coordenação e equipe de apoio se organizam para otimizar os processos de formação continuada necessários. Dessa forma, o cronograma de formação é montado pelo coletivo, em atendimento às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. Os professores também buscam capacitações fora desse cronograma, inscrevendo - se nos cursos fornecidos

pela Secretaria de Estado de Educação por meio da EAPE.

4.1.4 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é processual e contínua, não está pautada em provas e averiguação de conteúdos. O aluno precisa ser visto de forma integral, de modo que todos os seus processos de crescimento e também de suas dificuldades sejam aferidas pelo coletivo da escola. Também se apresenta “como uma possibilidade real para o direcionamento de processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da escola.” (SEEDF, 2014, p. 20).

A escola cumpre a determinação contida nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala da SEEDF (2014), a qual aponta que a avaliação diagnóstica é imprescindível e que os instrumentos precisam apontar para a análise qualitativa, a qual deve sobrepor a quantitativa, sob a ótica e olhar interventivo. Assim, é necessário fazer uso de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILAS BOAS, 2008 apud SEDF, 2014 p. 12). A mesma autora ressalta a necessidade de atrelar a avaliação diagnóstica à autoavaliação como fatores que potencializam a avaliação formativa.

Nesse processo, o coletivo de educadores conta com a análise pré- diagnóstica das turmas (pré-conselho) a fim de discutir os perfis de cada turma e de cada aluno com o respectivo professor para, no segundo momento, ocorrer o conselho classe coletivo. Dessas avaliações coletivas são levantadas estratégias interventivas em nível da turma, do turno e do coletivo escolar.

As citadas diretrizes para avaliação educacional na concepção formativa exigem continuado estudo e formação contínua em avaliação e outras temáticas a ela relacionadas (SEEDF, 2014).

Neste contexto, desde a gestão anterior a escola vem desenvolvendo uma proposta interdisciplinar em que os objetivos, os procedimentos e os conteúdos de cada bimestre são realizados no espaço-tempo da coordenação pedagógica e seguem o seguinte roteiro:

- Discussão da Unidade Temática para cada bimestre;
- Discussão, levantamento e apresentação dos temas que serão trabalhados

pelo coletivo;

- Sugestões de atividades para cada tema: músicas, filmes, livros, oficinas, pesquisas, murais, concretizadas a partir de sequências didáticas;
- Discussão e elaboração de atividades e estratégias pedagógicas para cada ano, mantendo-se a hegemonia com as unidades didáticas, eixos transversais e eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade;
- Elaboração de cronograma quinzenal das sugestões pedagógicas, elaboradas para cada ano. (construído em atenção ao calendário da Rede Pública e eventos festivos e temas próprios da escola);

AÇÃO:

- Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Replanejamento Curricular 2021;
- Orientar os professores recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- Acolhimento das famílias e estudantes por telefone, WhatsApp e na Escola;
- Organização de palestra, chamada de videoconferência, lives para formação do corpo docente;
- Acompanhar o processo de aprendizagem de todos os alunos;
- Acompanhamento da produção, impressão e distribuição das atividades impressas junto com a Equipe Gestora.
- Cultura de Paz na Escola

5. ATUAÇÃO DE TODOS OS SERVIÇOS DA ESCOLA:

Gestão: O Gestor é responsável pelo Patrimônio Público da escola e pela parte administrativa, financeira e pedagógica. Por isso é importante o comprometimento com o planejamento e a organização da Unidade Escolar.

Em 2020/2021, a Equipe Gestora, mediante o grande desafio causado pela Pandemia da COVID-19 atuou em revezamento presencial e em regime de teletrabalho resguardando o atendimento de suas atribuições regimentais de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, atendendo assim às necessidades apresentadas na escola. Dentre elas o acompanhamento do trabalho da equipe de Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado, dos professores na formação continuada, na produção, entrega e recebimento das atividades pedagógicas impressas, na “busca ativa” de todos os estudantes, evitando a evasão escolar, no acompanhamento da Plataforma Google garantindo o cumprimento do Calendário Escolar e zelando para evitar a exposição dos professores, alunos e seus familiares ao risco de contaminação.

A Equipe Gestora garantiu o atendimento na Secretaria de forma remota, criando e-mails, grupos de WhatsApp dos pais por turma e informativos com horários de atendimentos por meio de agendamento para atender os pais.

A Gestão garantiu o funcionamento da Biblioteca na entrega dos livros didáticos, e no remanejamento dos livros. Fez levantamento e acompanhamento das famílias carentes da escola auxiliando nas suas necessidades e fazendo encaminhamentos junto

ao CRAS e Conselho Tutelar.

Com o retorno das atividades presenciais com o ensino híbrido, grandes serão os desafios, dentre eles garantir a segurança dos alunos, professores, servidores e seus familiares acolhendo a todos nesta nova roupagem da escola respeitando o distanciamento social.

Em 2022, a escola retoma as atividades presencialmente, com o objetivo de garantir um retorno seguro, com relação à Pandemia e acolhedor para toda comunidade escolar. Neste viés, o ano de 2023, reforça a necessidade de um trabalho pedagógico diferenciado, sobretudo que possa minimizar as defasagens de aprendizagens e descontrole socioemocionais causados pela pandemia Covid-19.

Sala de Recursos Generalista: O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

Orientação Educacional (OE): profissional que visa contribuir no contexto escolar, para o fortalecimento do estudante e da sua capacidade de superar adversidades; favorecendo um desenvolvimento de um ser crítico, participativo e responsável como cidadão. Trabalha em articulação com todo grupo da Escola e também com a Rede externa. Auxilia no acolhimento e fortalecimento das competências socioemocionais e contribui para o vínculo entre a família e a escola.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogo e Psicólogo): Em 2022 a escola foi contemplada com uma Pedagoga, após dois anos sem a presença desse profissional, mas ainda continua sem a presença de um psicólogo, ficando assim a equipe incompleta. A pedagoga segue dando apoio aos professores para uma aprendizagem mais significativa e processual e fazendo intervenções junto aos alunos e as famílias visando melhor atendimento ao processo de escolarização e a inclusão de todos.

Sala de Apoio Aprendizagem: nossos estudantes são atendidos na SAA localizada na Escola Classe 01 de Sobradinho, pela professora Rosa Quézia, contamos

atualmente com 3 vagas: 1 no matutino e 2 no vespertino, para alunos com transtornos de aprendizagem.

Readaptados: Atualmente contamos em nosso quadro de servidores com uma Professora Readaptada que atua na Sala de Informática, e três servidoras da Carreira Assistência à Educação readaptadas, no Apoio a Administração da Unidade. Ainda percebemos a necessidade de mais pessoas readaptadas para atuar na Sala de Leitura e apoio Pedagógico e Administrativo.

Laboratório de Informática: É um pequeno espaço que foi criado em reunião pedagógica, onde os professores concordaram em trocar a sala dos professores, que era um espaço mais amplo, pela sala onde era a biblioteca, para criar os espaços da biblioteca e informática. O laboratório de informática está equipado com 12 computadores e atualmente não temos um profissional habilitado para o suporte ao professor, uma servidora auxilia e cuida do espaço para que possamos utilizá-lo. É importante ressaltar que os computadores são utilizados por dois ou três alunos ao mesmo tempo, e que, faz-se necessário uma reformulação no espaço e nos equipamentos para melhor atender aos estudantes e também respeitar o distanciamento social. Além disto faz-se necessário uma internet de boa qualidade custeada pela Secretaria de Educação que atenda as necessidades pedagógicas e administrativas da Escola;

Biblioteca Escolar: Espaço para visitas, empréstimos de livros e contação de histórias. Embora a escola disponha de biblioteca e sala de informática, esses ambientes foram adaptados e ambos dividem o mesmo espaço físico, o que compromete a qualidade didática das atividades e projetos desenvolvidos. Atualmente não dispomos de uma bibliotecária ou servidor readaptado responsável pela biblioteca. Percebemos a necessidade e estamos estudando a possibilidade diante dos recursos de uma reforma para melhor atender os nossos estudantes. No período de aulas remotas este espaço foi utilizado para o remanejamento externo dos livros didáticos, para a entrega dos livros didáticos para todos os alunos da Escola para utilização nas aulas on-line, além disso os alunos têm tido acesso a bibliotecas virtuais para o incentivo à leitura. Hoje, é utilizado para aulas presenciais com o uso das TICs no ensino.

5.1 ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Reagrupamento Intraclasse: Os Professores fazem um cronograma de atendimento respeitando as individualidades de cada turma de acordo com os

níveis de aprendizagens após a aplicação do teste diagnóstico, realizando o reagrupamento em sala de aula, os professores buscam sanar as dificuldades dos estudantes com vista a educação integral, contemplando as individualidades de cada aluno, sua necessidade de acolhimento, suas condições de acessibilidade e seu tempo e ritmo, tendo em vista o ensino remoto. O registro no Diário de Classe acontece seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs;

Projeto Interventivo: No ano de 2023, após o Diagnóstico Inicial foram sinalizados alguns alunos que apresentam maior fragilidade no processo de aprendizagem, e que necessitam de intervenção pedagógica, sendo ofertado pela Escola pastas com Atividades Impressas de acordo com o nível de aprendizagem de cada Estudante e com as devidas adequações buscando sanar suas dificuldades, com foco principal na leitura/escrita e raciocínio lógico-matemático. Também é ofertado o reforço individual uma vez por semana no horário contrário de aula, com duração de uma hora, durante o ano letivo.

Os registros são feitos no Diário de Classe seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs e ATAS de Conselhos de Classe;

Sobre o processo de comunicação entre os pares e o coletivo da escola, a proposta é de compartilhamento democrático de decisões para todo o trabalho pedagógico, administrativo e financeiro. Por meio de assembleias e reuniões coletivas os temas (dia temático, calendário, festividades, decisões sobre aplicação das verbas) e necessidades são trazidos à discussão de onde são suscitadas sugestões e avaliações. As decisões são registradas em atas com a assinatura de todos os presentes. Assim, garante - se o exercício democrático de todas as ações pedagógicas, sendo os gestores constituídos como executores das ações decididas pelo coletivo.

6. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de avaliar está intimamente relacionado com o planejamento das estratégias didáticas, é uma tarefa inerente ao processo educacional. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica para todos os anos, a fim de constatar a necessidade de cada aluno e organizar meios para garantir sua aprendizagem. Tal procedimento corrobora

com as diretrizes da avaliação formativa que orientam que o processo avaliativo deve ser:

Contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.20).

Anualmente, o processo de Avaliação Diagnóstica ocorre no início do ano de modo que após a sua realização o professor pode conhecer previamente os alunos, adequar a linguagem das aulas, os conteúdos e as estratégias de ensino às diretrizes que norteiam as práticas didático-pedagógicas adotadas. Para tanto, a avaliação é vista como instrumento metodológico de trabalho e segue um roteiro de atividades. São elas: desenho livre; teste da psicogênese; produção de texto (3º e 5º ano – recontar um pequeno conto de uma fábula); leitura (2º ao 5º ano); ditado dos números; resolução de problemas.

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 1º ANOS				
	1º A	1º B	1º C	1º D
TOTAL DE ALUNOS	08	21	13	15
Pré-silábico	06	18	08	11
Silábico SVS	00	00	05	02
Silábico CVS	01	01	05	02
Silábico-Alfabético	01	00	05	00
Alfabético	00	02	00	00

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS PSICOGÊNESE 2º ANOS				
	2º A	2º B	2º C	2º D
TOTAL DE ALUNOS	25	13	11	15

Pré-silábico	03	04	00	03
Silábico SVS	02	00	00	01
Silábico CVS	07	05	01	03
Silábico-Alfabético	07	00	04	00
Alfabético	06	04	06	08

**CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS
PSICOGÊNESE 3º ANOS**

	3º A	3º B	3º C	3º D
TOTAL DE ALUNOS	28	08	15	15
Pré-silábico	02	00	01	01
Silábico SVS	00	00	01	01
Silábico CVS	02	02	07	00
Silábico-Alfabético	02	01	00	01
Alfabético	22	05	06	12

**CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS
PSICOGÊNESE 4º ANOS**

	4º A	4º B	4º C	4º D
TOTAL DE ALUNOS	31	25	19	22
Pré-silábico	00	00	00	00
Silábico SVS	00	02	01	00
Silábico CVS	03	01	01	02
Silábico-Alfabético	02	04	01	01
Alfabético	26	18	16	19

**CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS
PSICOGÊNESE 5º ANOS**

	5º A	5º B	5º C	5º D
TOTAL DE ALUNOS	22	22	22	19
Pré-silábico	01	00	00	01
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	00	00	00
Silábico-Alfabético	00	02	01	00
Alfabético	21	20	21	18

Após a análise de resultados a Equipe pedagógica nas coordenações e planejamentos coletivos traçou as estratégias adequadas para cada ano e nível de aprendizagem, bem como revisitou os projetos que constam neste documento visando um melhor aproveitamento segundo a realidade de nossos educandos.

Outro instrumento avaliativo importante é a autoavaliação, para que os alunos sob a orientação dos professores possam se autoavaliar, analisar suas próprias produções e refletir sobre os conteúdos aprendidos e, sobretudo, o que falta aprender.

Por isso, a avaliação formativa é utilizada pela escola no decorrer das atividades como instrumento para adequar objetivos e recursos didáticos aos perfis e necessidades de aprendizagem dos alunos. A partir daí construir intervenções necessárias fazendo uso de atividades diversificadas tais como: reagrupamentos, materiais concretos, oficinas, atividades motoras, plásticas, cênicas e recreativas.

Ressalta-se que esse processo é contínuo. De modo que a avaliação abarca percepções subjetivas sobre todas as produções do aluno e aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo.

No primeiro bimestre a Orientação Educacional, a Pedagoga - SEAA, Coordenação, Gestão, Professores Regentes e a Professora da Sala de Recursos realizaram análise e diagnóstico de toda escola. O procedimento objetiva traçar perfil das necessidades de aprendizagem das turmas e dos alunos que necessitam de acompanhamento individual. Sobretudo, nesse processo os professores são orientados acerca de estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos ANEEs e alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, Dislexia e TPAC).

Dessa forma, a avaliação na Escola Classe 12 procura garantir a qualidade democrática e social do trabalho escolar com o envolvimento e colaboração dos

segmentos: família, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Com a seguinte organização:

- **Entrevista com o Professor/ Ficha Perfil:** Acontece logo após a realização do Diagnóstico inicial individualmente com cada turma com o preenchimento da Ficha Perfil e análise de dados para planejamento das ações de acordo com cada necessidade de cada estudante.
- **Conselho de Classe:** Acontece ao final de cada Bimestre letivo por meio de reuniões presenciais, com a participação dos Professores, Coordenadora, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, representantes da Secretaria e Equipe Gestora. É o momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar como um todo, bem como a avaliação do desenvolvimento individual dos Estudantes, autoavaliação do professor regente, relato dos aspectos gerais das turmas e, coletivamente, proposição de ações para sanar as dificuldades relatadas. É importante ressaltar que é feito um registro em formulário eletrônico próprio da Secretaria de Educação e ATA do Conselho de Classe.
- **Adequação Curricular:** É um documento obrigatório, direito do Aluno com Necessidade Educacional Especial, construído bimestralmente com apoio da professora da Sala de Recursos com reuniões virtuais para orientações sobre a elaboração do documento. Depois de elaborado coletivamente, ele continua sendo visitado e no final do ano a versão “definitiva” é impressa, assinada e entregue na Secretaria da Escola. Além do documento a Escola faz as adequações na prática elaborando materiais concretos, materiais impressos, atendimento online individualizado de acordo com a necessidade de cada estudante;
- **Estudo de Caso:** Por se tratar de uma ação necessária para a realização da Estratégia de Matrícula, realizamos ao final do 3º bimestre o Estudo de Caso de todos os alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico. Participam desses Estudos: um representante da equipe gestora, coordenadora pedagógica, chefe de secretaria, orientadora educacional, professor regente e da sala de recursos, além dos responsáveis pela criança;
- **Reuniões de Pais e Mestres:** os pais e responsáveis dos estudantes são participativos e geralmente atendem aos chamados da Escola, nossas reuniões têm acontecido bimestralmente com o professor regente com o apoio da Equipe

Gestora e Coordenação, e também periodicamente são realizadas reuniões individuais com as famílias para orientações, mediação de conflitos, encaminhamentos e outros assuntos pedagógicos com a participação da Equipe Gestora, Coordenação, Orientação Educacional, SEAA, Sala de Recursos e professores.

- **Avaliações:** As avaliações não tem objetivo de punir ou medir, mas o desenvolvimento das aprendizagens, com foco na avaliação formativa. Portanto é utilizado o Diagnóstico Inicial, os registros diários, as avaliações bimestrais, bem como o RAV como instrumentos para a avaliação. Nessa perspectiva, “A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora” (HOFFMAN, 2005 apud DISTRITO FEDERAL, p. 48). Assim, todo coletivo se propõe a estar atento ao fato de que o fazer educativo é um processo de permanente construção, um ir e vir incessante que implica participação de todos nós nos ganhos, perdas e nas reflexões.

No que se diz respeito, às avaliações em ampla escala (SAEB) como aplicação de instrumentos provas presenciais, a unidade escolar segue ,estritamente, as orientações e normativas da SEEDF, conforme o recente documento “ Orientações Gerais de realizações do diagnóstico Inicial 2023”, a fim de garantir aplicação, coleta de dados e resultados de aprendizagens das aprendizagens dos estudantes, regularmente, matriculados, no Ensino Fundamental I. Posteriormente, após a divulgação das notas e resultados é realizado o tratamento pedagógico, nas formações coletivas com o corpo docente, para que sejam elaboradas estratégias e ações pedagógicas que minimizem as dificuldades de aprendizagens dos estudantes quantos aos letramentos em Língua Portuguesa e Matemática.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular, em atendimento aos preceitos legais que regem o currículo da Educação Básica da SEDF, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural. Tais concepções buscam considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes aqui matriculados.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas são discutidas a partir do princípio da democratização do acesso à escola. Assim os projetos e planejamentos pedagógicos buscam instituir práticas pedagógicas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas do estudante. Visto que a clientela da escola apresenta perfis heterogêneos com diferentes necessidades e perfis educacionais. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A organização curricular refletida pelo coletivo de educadores busca a construção de projetos pedagógicos que possibilitem aos alunos vivenciarem situações que os coloquem como *protagonistas do processo ensino-aprendizagem* e o *professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado*, oportunizando-se ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos aprendizes a possibilidade de experimentarem situações de aprendizagem que favoreçam a interlocução de saberes na produção de leituras, produção de diferentes textos, linguagens e estilos, bem como nas vivências representativas e na elaboração do raciocínio lógico-matemático aplicável em situações cotidianas situadas na prática social dos estudantes. Tais procedimentos e conteúdos, após serem refletidos pelo coletivo em todos os segmentos, são interpretados selecionando-se conceitos cotidianos e científicos que possibilitem expressões da prática social.

Os eixos integradores e os temas transversais estão articulados em todas as

práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, servindo como pano de fundo para que as elaborações didáticas (currículo básico) e para que projetos ocorram, paralelamente, sem perder de vista os objetivos e metodologia propostos. Sabe-se que a educação em ciclos implica o atendimento às *necessidades de aprendizagem de todos os alunos* com garantia de um processo contínuo de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Os planejamentos também se organizam de forma a articular as propostas e projetos pedagógicos com os espaços escolares, tais como: biblioteca, informática, pátio, salas de apoio e atendimento especializado como Sala de Recursos e Orientação Educacional.

Os projetos se assentam na ocupação desses diferentes espaços físicos da escola e para cada momento didático, na execução dos projetos, são articuladas possibilidades para otimização deles, tais como: visitas e exploração da biblioteca, exposições de trabalhos no pátio, murais e corredores, apresentações culturais nos horários de entrada, recreio, exposições, feiras, gincanas, apresentações teatrais e festas comemorativas quando no presencial, no período remoto buscamos oferecer encontros virtuais com a participação dos pais e de toda comunidade escolar como lives, palestras, oficinas, gincanas dentre outros. Objetiva-se fazer com que o ambiente escolar seja repleto de estímulos, de modo que a participação do aluno ocorra de forma saudável, aliando-se possibilidades do desenvolvimento cognitivo-social e afetivo.

A proposta pedagógica dos ciclos trouxe desafios para toda a comunidade escolar. Sobretudo, fez repensar as questões avaliativas de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Coletivamente, os educadores buscaram alternativas à promoção de aprendizagens significativas e a diminuição do índice do fracasso escolar. Os mesmos eixos transversais apresentados, também servirão de norte para a elaboração de toda a organização curricular e também do Projeto Interventivo, que será tópico discutido para compor essa Proposta Pedagógica, pois o Projeto Interventivo constitui-se como Princípio Pedagógico do BIA e também do Currículo em Movimento, sendo destinado a todos os alunos com dificuldades de educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que está matriculado, independente da idade. (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Em 2020/2021/2022 com a Pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19) e com o Ensino Remoto e o retorno 100% presencial, organizamos nossa práxis e o planejamento das atividades foram embasada no documento “Replanejamento

Curricular 2021- Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais” e “Organização Curricular 2022 Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais/ 2022” que visa a retomada dos objetivos e conteúdos anteriores ao ano letivo vigente com enfoque nos objetivos de aprendizagens fundamentais para a consolidação das aprendizagens, dando autonomia para as Instituições de Ensino para realizarem o Planejamento de acordo com cada realidade, garantindo aos estudantes continuem a aprender de forma acolhedora, respeitosa e inclusiva.

8. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O conteúdo deste Plano de Ação focaliza medidas concretas que norteiam a compreensão da realidade relativa à Escola Classe 12 de Sobradinho e confere um entendimento da importância da participação democrática de todos os atores da comunidade escolar. A escola deve constituir-se em um espaço intencional, sistemático, planejado, diferenciando-se de outras práticas educativas tais como: a família, a igreja, o trabalho e o convívio social. Sabemos que é missão dos gestores criar oportunidades para o desenvolvimento de relações sociais, políticas, culturais e diversificadas cada vez mais amplas. Ao trabalharmos este projeto adquirimos um novo olhar sobre o papel da escola, uma reflexão sobre o que pode e o que não pode ser feito diante de um cenário dinâmico e que exige aprendizado permanente. Com este exercício, podemos identificar elementos fundamentais para cumprir com os propósitos da convivência democrática e harmônica na escola.

8.1 Objetivos:

- Criar estratégias de busca ativa para garantir as aprendizagens e a permanência dos estudantes no fluxo escolar;
- Melhorar o engajamento dos alunos relacionado ao uso das tecnologias;
- Estimular os estudantes com aulas dinâmicas e com o uso das tecnologias;
- Melhorar os índices do IDEB e SAEB;
- Planejar materiais pedagógicos buscando promover aprendizagens significativas;

- Favorecer a acessibilidade aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;
- Acolher e integrar os estudantes nas suas diversidades;
- Promover o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos Estudantes;
- Acolher os profissionais da Educação, estudantes e familiares, evitando o adoecimento emocional.
- Oportunizar e estimular a participação dos docentes em cursos de formação continuada;
- Incentivar o gosto pela leitura.
- Estimular as famílias a participação do processo de aprendizagem dos seus filhos na escola, bem como acolher os pais e/ou responsáveis em reuniões periódicas, bem como a culminância das atividades e projetos pedagógicos abertos à comunidade escolar.

Metas:

- Alcançar 100% dos alunos com as atividades presenciais, evitando a evasão escolar;
- Realizar avaliações processuais e formativas, aplicando avaliações internas e teste diagnósticos baseados nos níveis da Psicogênese;
- Pleitear a melhoria do nosso espaço de informática na Escola
- Incentivar o uso da Plataforma e a participação dos Estudantes nas aulas síncronas;
- Oportunizar estratégias diferenciadas no ensino aprendizagem;
- Oferecer suporte material e humano para o professor desenvolver os conteúdos;
- Elaborar materiais adaptados e adequados às necessidades de cada aluno com necessidade educacional especial;
- Eliminar barreiras arquitetônicas no espaço físico da Escola;
- Trabalhar no decorrer do ano letivo a importância do respeito às diferenças;
- Promover encontros de Acolhimento coletivos e individuais;
- Proporcionar encontros com autores, leitura compartilhada, reconto de histórias.

• AÇÕES PARA O PLANO ESCOLAR

Para tanto, projetamos as seguintes ações pedagógicas, de resultados educacionais, de participação, de pessoas, financeiras e administrativas.

- **Gestão Pedagógica:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Realizar ações coletivas com toda equipe pedagógica da escola	Busca ativa, estudos, coordenações coletivas, seminários e atividades lúdicas	Fortalecer a prática pedagógica e a qualidade do ensino público.	Diretor Vice-diretor Supervisor pedagógico Coordenador	Bimestral/2023

- **Gestão de Resultados Educacionais:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Realizar o diagnóstico da realidade escolar por meio de formulários, para professores, servidores e pais dos estudantes.	Tabular os resultados e traçando as ações coletivas com toda equipe. Realizar avaliações processuais e formativas durante todo ano letivo.	Promover ações como projeto interventivo, reagrupamentos e adequações curriculares.	Equipe direção, corpo docente e Equipe EEAA.	Bimestralmente nos Conselhos de Classe e quinzenalmente nos Planejamentos Coletivos em 2023.

- **Gestão Participativa/ Conselho de Classe:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Zelar pela manutenção e por participar	Realizar reuniões periódicas	Promover um processo democrático as	Diretora Supervisora pedagógico	Bimestral/2023.

da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola.	registradas em ATA, procurando envolver toda a Comunidade Escolar.	ações relevantes para a Escola.	Coordenadora pedagógica Corpo docente	
--	--	---------------------------------	--	--

● **Gestão de pessoas:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Evitar o adoecimento de todos os segmentos da escola.	Promover encontros pedagógicos com profissionais de saúde	Mapear as famílias que necessitam de assistência social e encaminhá-las para o Serviço Social e/ou órgãos competentes.	Diretora Vice-diretora Supervisora pedagógica Equipe EEAA Secretário Escolar	Ano letivo 2023.

● **Gestão financeira:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Utilizar e administrar de forma responsável e com muita transparência os recursos advindos do	Identificar as demandas e as necessidades da Comunidade Escolar.	Prestar conta de todos os gastos conforme normas e determinações da Secretaria	Equipe Gestora. Representantes do Conselho Escolar. Secretário escolar. Corpo docente.	Ano letivo 2023.

PDAF, PDDE do Caixa Escolar.	Promover reuniões ordinárias e extraordinárias com a assinatura do Conselho Escolar e Conselho Fiscal.	de Estado de Educação. Garantir melhores condições de trabalho. Melhorar a qualidade do ensino público.	Comunidade escolar.	
------------------------------	--	---	---------------------	--

● **Gestão administrativa:**

Objetivo	Ações	Metas	Responsável	Cronograma
Realizar contagem e controle de patrimônio semestralmente ou a qualquer momento se necessário no sentido de resguardar e preservar os bens patrimoniais.	Realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica da escola.	zelar pela preservação de todos os espaços da instituição e pela segurança e bem estar de todos que fazem uso do espaço escolar.	Equipe de direção.	Ano letivo 2023.

8.2 Acompanhamento e avaliação do PPP

O Projeto Político-Pedagógico ocupa um papel central na construção e implementação de uma Gestão Democrática, devendo ser revisitado e avaliado periodicamente para a implementação de práticas que reflitam a real necessidade do coletivo dentro do espaço escolar. Sendo assim, faz-se necessário o envolvimento de todos na sua construção, acompanhamento,

execução e avaliação.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático, na Semana Pedagógica, nos Planejamentos Coletivos Quinzenalmente, nos Conselhos de Classe e Reuniões com os Pais ou responsáveis, são apresentados os Projetos e os resultados das ações implementadas com base no PPP, proporcionando momentos de reflexão e avaliação da prática pedagógica, das ações administrativas e financeiras, para a verificação de quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação deve fazer parte do contexto educacional envolvendo a toda Comunidade Escolar, de maneira que cada um contribua de forma responsável pela execução do Projeto Político Pedagógico.

APÊNDICE A
PROJETOS ESPECÍFICOS

ANEXO 01 - PROJETO: Literatura e práticas de textos para os Anos Iniciais

APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em 2020/2021 e ajustado em 2023. Algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no contexto presencial

Quando se trata de leitura, encontramos muita resistência em relação aos educandos, pois ler não é só decodificar conteúdos, mas sim compreender o que se lê e aplicar o conhecimento em outras situações, além de seu papel social de formar o cidadão. O letramento é fundamental em nossa sociedade, pois a leitura e a escrita estão presentes em todos os âmbitos de nossa vida.

Por isso, despertar o interesse de crianças pela leitura é uma tarefa que requer um professor criativo e ele mesmo um leitor, aquele que interpreta um texto à luz do seu contexto, estabelecendo relações entre as ideias produzidas e a vida concretamente vivida em sociedade. Partindo do conhecimento da criança, da realidade em que ela vive e da sociedade da qual faz parte, o professor deve mergulhar na seleção de livros e textos que permitam o refinamento da compreensão dos estudantes bem como o desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura.

Esse Projeto pretende despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, envolvendo toda a comunidade escolar, traçando objetivos claros, partindo do conhecimento da realidade do aluno, bem como desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura e escrita.

JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, smartphones, videogames, TV, o acesso restrito e a falta de incentivo à leitura no núcleo familiar, têm ocasionado dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldades compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se, entretanto necessário, que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para o sucesso escolar e promoção da cidadania.

A leitura é de extrema necessidade no ambiente escolar. Professores pesquisam novas formas de despertar a leitura em seus alunos e há preocupação diária pela aquisição

e desenvolvimento de uma leitura de qualidade. Por outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de interpretação nas provas Brasil, ANA bem como PAS, ENEM e vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através da leitura de jornais, revistas e livros.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente do ano que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, escrita e produção de textos, a partir do letramento e uso das práticas sociais da linguagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Implementar nas 20 turmas o cantinho da leitura, contendo um acervo de 30 livros de literatura infanto-juvenil por sala de aula;
- ✓ Contação de histórias duas vezes por semana, sendo as segundas e as quintas-feiras, voltada a oralização e as práticas de letramento.
- ✓ Desenvolver habilidades para a formação de leitores/ autores nos Anos Iniciais.
- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ✓ Despertar o prazer pela leitura individual e/ou grupo;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens/vocabulário;
- ✓ Identificar e explorar diferentes gêneros textuais, buscando efetivar o processo de leitura e de escrita;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

- ✓ Trabalhar a leitura de maneira interdisciplinar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que o aluno, quando chega à escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na aquisição de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, o aluno assimila e interage com o novo.

Orlandi (2000) afirma que a leitura é a compreensão e interpretação que realizamos do mundo. Ao realizar uma reflexão sobre o mundo devem-se levar em consideração os seguintes fatos: o de pensar a produção da leitura; de que tanto a leitura e a escrita fazem parte do processo de sentidos; o de que o sujeito leitor tem suas características e história própria, que a ideologia e a história influenciam nos sentidos do sujeito; o de existir muitos e variados modos de leitura; e que a leitura é feita conforme cada época e classe social.

Para essa mesma autora (2000), no ambiente escolar, o trabalho com a leitura não deve distinguir classes sociais e nem perpetuar a ideologia de uma classe específica. A leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção, gerando o momento crítico da constituição do texto, favorecendo a interação verbal e a significação do texto lido. Mas para Orlandi (2000), a escola não considera que o aluno vivencia as diferentes formas de linguagens fora dela, isto é, não considera que o aluno é parte constitutiva da humanidade e da sua realidade social. E que neste contexto, a leitura não é mera decodificação de símbolos, mas sim a compreensão do texto com todos os seus significados.

Assim como, também, deve-se considerar a leitura de maneira significativa, estabelecendo as relações sociais, ideológicas, história individual e a de seu grupo, os alunos realizam processos diferenciados conforme a época em que o texto é lido.

De posse do conhecimento dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler como o professor lê. Mais do que isso, ele terá acesso ao processo da leitura em aberto. E ao invés de vítima, ele poderá usufruir da indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura. (ORLANDI, 2006, p.203)

GÊNEROS TEXTUAIS E OS PCN's

Dionísio (2003) afirma que os gêneros textuais representam os textos materializados que encontramos em nossa vida, eles apresentam características sócio- educativas

definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são infinitos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, receita, bula, cardápio, lista de compras, e outrostantos.

De acordo com Dionísio (2003), a linguista alemã Gulich (1986) **compreende** que os interlocutores seguem em geral três critérios para designarem seus textos: o canal ou meio de comunicação (carta, telefonema ou telegrama); critérios formais (conto, discussão, debate, contrato, ata ou poema); natureza do conteúdo (piada, prefácio de livro, receita culinária ou bula de remédio). Os gêneros textuais se baseiam em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais se fundam em critérios internos (linguísticos e formais).

A autora salienta, que na produção de gêneros textuais, devem se levar em conta os aspectos: natureza da informação ou conteúdo a ser vinculado, nível de linguagem, o tipo de situação em que o gênero se situa e a relação entre os participantes e a natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (Dionísio; 2003, p. 35)

Dionísio (2003) destaca que o gênero é fundamental na escola e ele é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. A escola precisa ampliar o seu leque no trabalho com os gêneros textuais, indo além dos aspectos estruturais e formais dos textos. É preciso que professores se voltem para os aspectos comunicativos e interacionais do texto, não se atendo a leitura sem objetivo ou escrita só para cumprir um procedimento.

Conforme os PCNs (1998), na produção dos discursos todo texto é organizado conforme determina o gênero e o seu uso social, **que** são formas de enunciados que estão disponibilizados em nossa cultura. Eles são caracterizados pelo conteúdo temático, construção composicional e estilo.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.22)

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois levam em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. As aulas partindo da interação do aluno com as variedades de gêneros podem levá-lo a construir seu

conhecimento na interação com o objeto de estudo, sendo conduzido pelo professor.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.21)

Geraldi (1999) sugere atividades com base em uma concepção de linguagem como forma de interação. Esta prática envolve dois tipos de textos e dois níveis de profundidade de leitura. Ele sugere o uso de textos curtos (crônicas, contos, reportagens, lendas, notícias de jornais, editoriais e outros) e narrativos longos (romances e novelas). E a avaliação é feita sobre a opinião do aluno sobre o que leu de forma oral. Porém, não há cobranças de fichamentos ou anotações específicas sobre o que foi lido. No caso de textos curtos, os alunos podem realizar as leituras em grupos, coletivas e individuais.

Quanto às produções textuais ou redações, Geraldi (1999) afirma que é preciso que o professor deixe de lado a obrigatoriedade de temas e que dê sentido ao que o aluno produziu. **Quando há obrigatoriedade** ao escrever o aluno já sabe que o seu texto só será apreciado pelo professor e não se sente estimulado a escrever. Ao invés de expor suas ideias sobre o tema, acaba escrevendo aquilo que agradará ao professor. Assim seria interessante realizar exposições de textos, montar coletâneas, livros dos próprios alunos com objetivo de valorizar as produções deles.

O autor afirma que a literatura pode ser trabalhada partindo de qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível no trabalho de linguagem e da imaginação, onde o aluno é participante ativo da construção crítica. O ensino da literatura seria uma alternativa de enriquecimento das experiências mais comuns do aluno. Teria um papel formador e não informativo.

O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Rosa (1996) o homem tem a necessidade de buscar o novo com base nos seus desejos, mesmo que isso cause uma mudança brusca e que contrariem a conformidade. A mudança ameaça a ordem e faz com que os professores tenham que mudar a postura atual para se reestruturar ao novo. Tal mudança sofre resistência por parte dos professores.

“Mas afinal, o que é mudar? Seria abalar a monotonia? No caso da educação escolar, mudar a disposição das carteiras, a cor da lousa, o lugar da mesa da professora dentro da sala, eliminar cartilhas, introduzir novos materiais didáticos, não caracterizam, por si só uma mudança. O movimento de mudança, ao contrário, implica radicalidade, isto é, implica ir a fundo em busca das raízes. É por isso mesmo, ruptura por dentro.” (ROSA, 1996, p.19)

A autora afirma que a mudança exige que o professor seja audacioso e que avalie a si próprio enquanto educador. Além disso, é necessário que ele assuma os riscos da mudança para que possa mais a frente desfrutar da aprendizagem. Assim a mudança deve vir de dentro do professor, assimilando o processo para depois interferir na aprendizagem de seu aluno. É necessária uma mudança por parte do professor em sua postura. Mudar somente o espaço físico não gera mudança.

Essa mesma autora (1996) ensina que o professor precisa reinterpretar, reconhecer ou recriar o seu papel. É preciso um aprofundamento teórico, onde haja reflexão e comprometimento com a prática educacional. Cabe ao professor desafiar e promover a busca pelo saber, levar o aluno a testar suas hipóteses e chegar as suas próprias conclusões sobre o que se aprende.

Na aprendizagem realizada pelo professor mediador o ensino é dinâmico, causa interesse no aluno, leva a redescoberta do conhecimento. O professor é respeitado pelo aluno, é um mediador que incita o pensar e a reflexão sobre o que está sendo ensinado. Os alunos sentem-se seguros, questionam e refletem sobre o conhecimento.

CRONOGRAMA E EXECUÇÃO DO PROJETO: LITERATURA E PRÁTICAS DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS

SEGUNDAS-FEIRAS QUINTAS-FEIRAS	INÍCIO DA AULA	1º MOMENTO: ORALIZAÇÃO (RODA DE CONVERSA) – OBJETIVO: DESENVOLVER HABILIDADES DE FALAR, OUVIR.
	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELO PROFESSOR	2º MOMENTO: PRÁTICAS DE TEXTOS: GÊNEROS TEXTUAIS DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO DE AULA/ SÉRIE
TERÇAS, QUARTAS E SEXTAS	CANTINHO DA LEITURA ESCOLHA DO LIVRO E LEITURA PELO ESTUDANTE	MOMENTO INICIAL OU FINAL DA AULA RODA DE CONVERSA A CRITÉRIO DO PROFESSOR

MURAL TEMÁTICO (MENSAL): SOCIALIZANDO PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ESTUDANTES NOS MURALS DA ESCOLA

SÉRIE/ANO	PROFESSORES	TEMÁTICAS
1ºs		EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS LITERÁRIOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.
2ºs		
3ºs		
4ºs		
5ºs		

ESTRATÉGIAS

- Despertar a curiosidade dos alunos gerando o interesse pelo livro lido,

utilizando a expressão oral. Atividade: Esse eu li e indico.

- Criar o mural com as opiniões dos alunos. Atividades: Sinopse, propaganda do livro com crítica literária.
- Empréstimo de livros pela biblioteca e em sala de aula.- Momento da leitura coletiva ou individual, com participação de todas as turmas, fora de sala de aula,
- Teatro inspirado nos livros de literatura com apresentação para a turma ou no pátio.
- Sarau de leitura.
- Crítica de leitura, envolvendo vários gêneros literários.
- Produção de livro coletivo ou individual. Atividade: Eu, pequeno autor.
- Definição dos direitos e deveres do leitor ao pegar os livros de leitura na Biblioteca;
- Empréstimos de livros uma vez por semana na biblioteca;
- Preencher ficha literária
- Leitura em grupo, em sala de aula, de um livro paradidático , semanalmente.
- Produção de cartas para autores ou para um amigo;
- Produção de murais para divulgação dos livros (Propaganda da leitura);
- Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, histórias em quadrinhos e outros;
- Exibição de filmes;
- Roda de leitura todos os dias na sala de aula (podendo ser feita pelo professor ou alunos);
- Teatro de Fantoques;
- Leitura Dramatizada;
- Jornal Falado;
- Jogos de leitura;
- Visita a Bibliotecas;
- Rodas de conversas para desenvolver a memória, a noção de sequência de pensamentos, introduzir, desenvolver a oralidade e enriquecer o vocabulário dos alunos.
- Cantigas de roda: trabalhar com travas-línguas, parlendas, adivinhas, piadas, poemas, comentários de filmes, fins de semanas.
- Culminâncias: Mostra Pedagógica da Leitura na escola.

A avaliação deve ser realizada de forma sistemática e contínua durante todo o processo de desenvolvimento do projeto de leitura.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor terão como base a observação e o registro dos avanços adquiridos pelos alunos tanto de forma individual ,como em grupo.

O professor deverá verificar os avanços e dificuldades dos alunos, analisar as atividades de produção textual, atividades de interpretação e outras atividades de contose recontos escritos e oralmente, considerar os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos durante e ao final do projeto de leitura.

Ao final do projeto espera-se que o aluno reconheça as convenções ortográficas e fonológicas das palavras, identifique temas, gêneros e função textual, localize informações e estabeleça relação entre textos.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básicadas Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 6º ao 9º ano**. Brasília, 2010.

GERALDI, João Wanderley, (ORG). **Texto na sala de aula**. 3ª Ed. Editora Ática, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. SãoPaulo: Atlas, 1991.

ORLANDI, Eni Puccinelle. *A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso*. 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p.193-215.

_____. **Discurso e leitura**. 5ª Ed. – São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p.7-47/ 85-94.

ROSA, Sany S. da. **Construtivismo e mudança**, 4ª edição, Editora Cortez, 1996.

SOUZA, Renata Junqueira de Souza. **Leitura Literária na Escola**. Mercado de Letras, Campinas,SP, 2011.

ANEXO 02 - PROJETO: CULTURART 12 : ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

APRESENTAÇÃO

O projeto surgiu na semana pedagógica de 2020. Os professores sentiram a necessidade de trazer novas formas de expressão artística para o ambiente escolar, tais como: desenho, dança, teatro, música, pintura e, também formas de expressão que são concebidas como atividades recreativas, como: cantigas de rodas, brincadeiras antigas, ditos populares etc. A arte e a cultura fazem parte do currículo do ensino fundamental séries iniciais e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Em 2023, abriu-se o espaço de discussão e ajuste para trabalharmos a temática sustentabilidade, voltada à preservação ambiental e da natureza.

Muitas habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas ao longo da aplicação do projeto, como, por exemplo: a leitura e atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças, essas e outras habilidades que serão contempladas por essas práticas.

Sabemos que para alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade é preciso oportunizar o acesso às diferentes formas de conhecer o mundo para a criança, e assim comecem a fazer sentido e se torne relevante no ambiente escolar. Por isso, o nome do projeto “**CULTURART 12**” traz imbuído em seu cerne a necessidade de ofertar aos alunos uma nova maneira de vislumbrar esses dois eixos de extrema importância: a arte e a cultura.

As manifestações artísticas e culturais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a arte e a cultura na infância impulsiona o conhecimento das características que nos tornam únicos. Por meio das atividades que são disponibilizadas, a criança pode trabalhar os seus sentimentos e expressá-los.

Por isso, o projeto pode ajudar a criança ser capaz de reconhecer suas próprias limitações e entender também como trabalhar as suas potencialidades de uma forma que fortaleça a autoconfiança e a empatia. Ou seja, desde cedo as crianças aprendem expressar suas emoções, e com isso aprender a conviver e estabelecer relacionamentos interpessoais entre os seus pares mais saudáveis.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a arte, cultura e tecnologia, proporcionando momentos de lazer e práticas e manifestações culturais, bem como, a troca de experiências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Incentivar a cultura e manifestações do folclore brasileiro
- ii. Oportunizar espaços de lazer e dança para as crianças.
- iii. Estimular dons artísticos e revelar novos talentos.

ESTRATÉGIAS

- Show de talentos de danças, música, artes e outros;
- Momentos culturais com artistas regionais;
- Trabalhar paródias, letra de música, criação e composição de textos;
- Grafite;
- Trabalhar ritmos do Brasil (cada turma um ritmo)
- Caricatura;
- Visitas às exposições e galeria, museus virtuais ou presenciais;
- Artesanato (trabalhos manuais, artísticos, pintura, maquete, confecção de brinquedos, instrumentos musicais – parcerias com pais e outros – oficinas).
- Incentivar a musicalização através de jogos e vídeo aulas e apoio de Instituições parceiras.
- Promover a festa junina na escola, com representações de dança, comidas típicas e apresentação de quadrilhas.
- Estruturar uma horta na escola, com a finalidade de trabalhar os componentes curriculares de forma interdisciplinar

AVALIAÇÃO

Será feita de forma processual, com o objetivo de acompanhar e oferecer novas ferramentas para a criança vivenciar, praticar e desenvolver as suas habilidades artísticas. Acreditamos que as exposições dos trabalhos dos alunos são importantes para incentivá-los a usar as expressões artísticas como forma de comunicação entre os seus pares.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2023

ANEXO 03: INFORMÁTICA CIDADÃ

APRESENTAÇÃO

Este projeto foi elaborado e executado no período de atividades presenciais, em

2020/2021 algumas adaptações foram necessárias devido à Pandemia do Covid 19 e as atividades escolares de forma remota, adequamos então nossa prática para darmos continuidade a este Projeto no ambiente virtual.

A Escola Classe 12 possui espaço físico muito restrito, de modo que é necessário tornareficiente os recursos materiais disponíveis. Acredita-se que se a escola contar com um profissional específico para área de Tecnologia de Informação e Comunicação o projeto terá melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

É necessário ainda a manutenção e ampliação do projeto tendo em vista o desafio atual de oferecer acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação às crianças carentes visando à produção de aprendizagens significativas como também a possibilidade de acesso futuro às melhores condições de trabalho. Na atualidade, é impossível se separar aprendizagem de recursos tecnológicos.

JUSTIFICATIVA

Com a extensão da implementação dos ciclos em 2014 (terceiro bloco 4º e 5º anos) a escola se vê desafiada a aperfeiçoar e articular seus recursos didáticos as Tecnologias de Informação e Comunicação. A instituição precisa desenvolver e aplicarrecursos didáticos pedagógicos disponíveis, de forma mais eficaz a fim de atender alunos com dificuldades de aprendizagem. Sobretudo, aqueles indicados para o Projeto Interventivo da escola. O uso de mecanismos tecnológicos e informacionais têm sido subutilizados pela escola mediante dificuldades operacionais de ordem físicae humana.

Com o projeto, busca-se parceria com pais de alunos que atuam na área tecnológica a fim de que eles possam ser parceiros na manutenção de equipamentos, estudos de softwares, desenvolvimento de estratégias pedagógicas aplicáveis a Tecnologia de Informação e Comunicação.

O projeto, também, contempla alunos monitores dos 4º e 5º anos como facilitadores das estratégias didáticas em Tecnologia de Informação e Comunicação. Busca-se mediar e atender alunos com dificuldades de aprendizagem por seus pares. Assim, além de atender alunos com dificuldades de aprendizagem também valorizar habilidades e competências de alunos destaque da escola.

OBJETIVO GERAL

Promover aos alunos acesso, uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação como recurso didático facilitador das aprendizagens. Mobilizar ações cidadãs pautadas nos direitos humanos promovendo alfabetização cibernética necessária aos dias

atuais na formação integral do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as habilidades de alunos nas áreas de Tecnologia da informação e Comunicação.
- Incentivar o interesse das crianças para leitura e escrita;
- Melhorar o engajamento dos professores e coordenadores na interdisciplinaridade do currículo e contextualização dos núcleos didático previsto no PPP da escola à Tecnologia de Informação.
- Buscar recursos para melhorar o acesso a rede e a implementação de recursos informatizados (programas e estratégias vinculadas à aplicação e desenvolvimento do currículo);
- Melhorar o acesso à rede de internet para evitar quedas frequentes;
- Ampliar o espaço físico para receber grupos maiores de alunos contemplando o quantitativo total de alunos por turma;
- Realizar reforma e manutenção nos equipamentos e na estrutura de ventilação e refrigeração;
- Destinar um profissional capacitado e especializado para a Sala de Informática.

ESTRATÉGIAS

- Visitas dos alunos com seus professores para conhecimento e exploração do funcionamento dos computadores;
- Aulas de xadrez online;
- Atividades lúdico-pedagógicas-recreativas – Jogos nos computadores; Pesquisas de temas vinculados aos conteúdos estudados em sala de aula;
- Pintura de desenhos livres e padronizados online como atividade estímulo psicomotora (coordenação motora fina e óculo-manual);
- Navegação na internet e incentivo aos acervos culturais da humanidade;
- Exploração do software “coelhinho sabido” como recurso complementar na alfabetização entre outros disponíveis;

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Uma vez por semana, aula mediada pelo uso das TICs no estudo dos componentes curriculares.

RESULTADOS PARCIAIS

Tais incentivos corroboram para diminuição da evasão escolar e problemas disciplinares por tornar as práticas pedagógicas mais atualizadas por meio do computador e, por isso, mesmo mais atrativas.

Pretende-se na extensão do projeto otimizar aulas de matemática mediante laboratório de jogos, produção de textos e pesquisas nas áreas de ciências naturais e humanas, entre outros.

Salientamos que para o sucesso do projeto necessitamos da ampliação do espaço físico, novos equipamentos que atendam o quantitativo de alunos, um profissional habilitado para a execução junto aos professores, aparelhos de ar condicionado para melhor refrigeração do ambiente e uma internet de qualidade custeada pela Secretaria de Educação.

ANEXO 3 - PROJETO: PEQUENOS INVESTIDORES

APRESENTAÇÃO

A questão monetária é um dos assuntos que muito instigam nossos alunos, e por isso, podemos encontrar um bom meio de estimular a contagem e os cálculos mentais através das moedas e atividades com cédulas. A situação financeira atual nos impele a procurar soluções que nos permitam realizar uma compra fora do orçamento cotidiano ou mesmo cumprir com os compromissos assumidos. A poupança é um dos meios que podemos empregar para arrecadar um valor monetário maior, que esteja fora do nosso alcance no momento, mas que possa ser conquistado em longo prazo. Poupar para alcançar um objetivo é um aprendizado que precisa começar desde cedo e está entre as aprendizagens que a Educação Financeira pode nos propiciar. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que “o objetivo da educação é o desenvolvimento do educando, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dentro de uma abordagem transversal, falar de dinheiro pode ser mais um incentivo para o aprendizado de Português, História, Ciências, além da própria Matemática. Para a aplicação em nossa Escola, foi realizada uma formação com a professora Márcia e acrescidas experiências e contribuições das professoras da EC12. Neste Projeto,

poderemos tratar, dentre outras, questões referentes à Educação Financeira, atreladas ao aprendizado da matemática e outros componentes curriculares, de maneira interdisciplinar.

JUSTIFICATIVA

Sabemos que a matemática está presente em todas as situações do cotidiano e sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico é mais do que reconhecida. No entanto, o ensino da matemática tem passado por desafios ao longo do tempo, tanto em função do conhecimento de uma nova didática da matemática, inspirada nas pesquisas de especialistas como Guy Brousseau e Gérard Vergnaud, quanto pelo novo perfil de aprendiz que temos nas escolas – um estudante que nos instiga a buscar estratégias diferenciadas e com significado no seu contexto social. O corpo docente da EC 12 reconhece a necessidade de desenvolver essas estratégias para alcançar todos os alunos, primando por ações que estimulem a curiosidade e incitem o pensamento autônomo e crítico da realidade.

Dentre as ações da Escola Classe 12 está o Projeto de Matemática, inspirado no Projeto Pequenos Economistas, idealizado pela professora Márcia Maria Silva Santos em 2011. Este Projeto traz luz a um tema de suma importância nos dias atuais

– a Educação Financeira. Esta é comumente excluída do currículo escolar pela sua aparente complexidade e pouco aparece como tema de conversas familiares. No entanto a relação com o dinheiro começa cedo e impacta a vida do aluno, sendo essa “habilidade essencial para a base do crescimento dos indivíduos, sua capacidade de gerar renda e seu desenvolvimento.” (HILLS, pág. 16).

OBJETIVO GERAL

Promover um aprendizado lúdico sobre Educação Financeira, conectando o conhecimento sobre o funcionamento do sistema monetário brasileiro aos conteúdos de Matemática e demais disciplinas de maneira interdisciplinar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar que o aluno entenda a importância e o valor real do dinheiro e construa uma ideia sobre Educação Financeira (poupança, formas de pagamento, juros, planejamento);
- Identificar e relacionar moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro;
- Identificar informações apresentadas em uma tabela simples;

- Explorar as opções de estudo que os valores monetários nos proporcionarem ao longo do projeto;
- Proporcionar contato direto com as moedas do nosso sistema monetário, reconhecendo-as e compreendendo seu valor;
- Desenvolver as habilidades de cálculo mental envolvendo as quatro operações, de acordo com as habilidades para cada ano escolar;
- Resolver situações-problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais, dentro das habilidades previstas para cada ano escolar;
- Aproximar escola e família por meio do projeto, possibilitando a apropriação de novos saberes com o desenvolvimento das atividades propostas;
- Desenvolver comportamentos positivos em relação ao uso do dinheiro, discutindo criticamente sobre consumo e necessidades.
- Promover o soletrando da Matemática com as turmas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática é uma ciência que nos ajuda a pensar, a reconhecer, a criar e a organizar padrões e regularidades que nos permitem compreender fenômenos da natureza e situações sociais. Dessa forma, exerce papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus avanços tecnológicos e, conseqüentemente, dos cidadãos, sejam crianças, jovens ou adultos (Diretrizes do BIA pg. 35).

O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS

Na escola, o ensino da matemática precisa, cada vez mais, estar vinculado às situações do cotidiano, rompendo a mecanização e hierarquização de conteúdos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico efetivo requer necessariamente a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a criação de situações de aprendizagem a partir desses conhecimentos e a observação do modo de pensar e construir seu raciocínio matemático.

Segundo Muniz (2001), todos nós somos “seres matemáticos”, ou seja, fazemos matemática no cotidiano e temos a capacidade de aprender matemática. Para a efetiva aprendizagem, o tipo de relação pedagógica que nós, educadores, desenvolvemos na escola influencia a forma de pensar das crianças.

O autor (Muniz, 2010), salienta ainda que a aprendizagem matemática não é inerente apenas ao espaço escolar, mas sim que ela permeia o cotidiano do aluno, portanto, a aprendizagem significativa se dará por meio do intercâmbio entre diferentes meios sociais.

Nada melhor do que fazer essa interação utilizando o lúdico, os jogos e as brincadeiras. Essa afirmativa é amplamente respaldada por Vigotski (1994, in Muniz 2010), que traz o jogo como um potencializador da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo, assim, a aprendizagem.

Nesse sentido, encontra-se o conhecimento do Sistema Monetário como uma atividade que se inicia primeiramente no contexto familiar sem uma situação controlada e, posteriormente, é introduzido na escola, muitas vezes, em normas e regras rígidas e dissociadas da realidade vivenciada pelos educandos em outros contextos de aprendizagem. Dessa forma, simular a realidade de forma lúdica, poderá ser mais prazeroso e tornar o aprender mais efetivo dentro e fora da sala de aula.

Para Muniz (2010), o espaço mais importante de construção do conhecimento matemático no contexto não escolar ainda é o brincar. Nas brincadeiras, as crianças são levadas a tratar de valores, de medidas, de números, de operações, do espaço e do tempo, da probabilidade e das possibilidades, das estratégias e das táticas. O brincar constitui-se um dos espaços socioculturais que favorecem o cenário em que se desenvolve a trama entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento escolar estão ligados à Matemática.

Acreditamos que, durante o brincar, a criança encontra ocasiões de refletir sobre seus processos cognitivos estabelecendo suas estratégias e táticas: ele se encontra no estágio da “metacognição” ou do conhecimento “metacognitivo”, pois, no brincar, ela pode confrontar (o que numa situação didática nem sempre acontece), discutir e testar com os demais participantes seus procedimentos e seus resultados. No brincar, o problema matemático não é encarcerado em explicações restritas de fórmulas impostas pela escola. Ao contrário, no jogo, a criança pode criar suas próprias situações-problemas, ela impõe situações aos demais participantes, ela discute seus problemas validando-os no grupo, desenvolvendo uma atividade matemática que reflete a natureza da ação do espírito que está brincando (Muniz, pg.126, 2010).

Assim, a escola pode fornecer o lúdico e ampliar os conhecimentos conceituais e técnicos, lançando mão dos diversos benefícios que os jogos e brincadeiras trazem, sem deixar de exercer o seu papel de sistematizador do conhecimento.

No que concerne à educação financeira, por exemplo, a atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, pode favorecer a leitura de quantidades e de valores, a criação e a resolução de situações aditivas e multiplicativas. Além, de fomentar aspectos socioculturais presentes em cada país.

De acordo com Muniz (2010), o jogo se configura como um mediador de conhecimentos, de representações presentes num contexto sociocultural no qual a criança se insere e atua, ou seja (...) as atividades cognitivas desenvolvidas no contexto do jogo são submissas aos conhecimentos socioculturais que o contexto do jogo suscita”. (pg. 93)

Dentro dessa perspectiva, acreditamos que um trabalho diferenciado com um tema instigante e atual, como a Educação Financeira, venha ao encontro a um dos direitos expressos no Currículo em movimento:

Garantir o direito às aprendizagens implica uma concepção de educação sustentada na teoria histórico-cultural e na premissa de que somos seres cognitivos e afetivos, aprendemos na interlocução com o outro e há igualdade de inteligências.” (Currículo em movimento 2013, pg. 38).

O trabalho de Educação financeira abarca, nesse contexto, os sete processos mentais: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão, conservação. Estruturas lógicas de pensamento que são fundamentais para a construção de um raciocínio lógico matemático e previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os PCN de Matemática orienta que o trabalho, nessa área do conhecimento, esteja dentro de quatro grandes blocos que se interrelacionam:

- i. Espaço e Forma – trata o estudo das formas e posições dos objetos (Geometria);
- ii. Números e Grandezas – objetiva o estudo das representações de quantidades, da contagem (Aritmética);
- iii. Grandezas e Medidas – integração entre os conhecimentos geométricos e aritméticos;
- iv. Tratamento da Informação – trata da coleta, da organização, da interpretação e da comunicação de dados estatísticos e probabilidades.

O projeto de educação financeira abarcaria pelo menos três desses blocos: números e grandezas, grandezas e medidas e o tratamento da informação, de forma lúdica, portanto, prazerosa e significativa e ainda objetiva desenvolver nos educandos uma visão positiva e saudável em relação ao dinheiro. Visão essa que vem ao encontro com um dos maiores objetivos da educação na atualidade: ajudar a desenvolver um cidadão consciente e atuante em meio social.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A importância da Educação Financeira está diretamente relacionada à formação de um cidadão crítico, capaz de avaliar opções e fazer boas escolhas. Segundo especialistas, a idade ideal para se iniciar a educação financeira é aos seis anos, no início do processo de alfabetização. Nessa idade, há um salto significativo no desenvolvimento intelectual das crianças, que passam a perceber o dinheiro como instrumento para a obtenção de coisas

que desejam ou precisam. No entanto, pesquisas apontam que não faz parte da cultura do brasileiro realizar planejamentos financeiros ou conversar sobre dinheiro, especialmente com crianças e jovens. Esse modo de comportamento está diretamente relacionado com a situação de endividamento de grande parte da população. Soma-se a isso a vulnerabilidade das crianças diante do bombardeio da mídia, que incita ao consumo excessivo e à inversão de valores.

Uma vida planejada financeiramente e com objetivos é mais feliz. Por este motivo, a questão comportamental em relação às finanças deve ser discutida entre os membros da família, inclusive com a participação das crianças. Decisões inteligentes antecipam a conquista de sonhos e das ferramentas para proteger o que se conquistou (CERBASI, 2004, p.19).

A criança educada financeiramente aprende melhor a lidar com o dinheiro e as bases para essa educação estão em atitudes simples transmitidas na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Preparar-se para adiar desejo e suportar a espera são habilidades essenciais para relacionar-se bem com o dinheiro (SOUZA, 2012).

Segundo Modernell (Apud Souza), após ter contato com a Educação Financeira é notável a mudança de comportamento nas crianças, elas ficam mais cuidadosas com seus pertences, passam a adotar cofrinhos, ficam atentas aos preços das coisas, abandonam ou reduzem o hábito de preencher álbuns, combatem mais o desperdício e demonstram mais maturidade e consciência para fazer boas escolhas.

D'Aquino (2008) ressalta que papel da escola é fazer com que os alunos sejam capazes de pensar de maneira crítica, autônoma, encontrando soluções para os seus problemas. Reconhece que a tarefa primordial da educação financeira cabe às famílias, porém a escola é o espaço de fomentar, discutir e explorar esse tema ainda pouco difundido. Segundo o autor, o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96) determina que o ensino fundamental deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício fundamental da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1997).

Dessa forma, contextualizar a matemática é essencial para uma aprendizagem efetiva e que irá repercutir na esfera social, contribuindo para um cidadão mais pleno em seu direito e que pode contribuir para o seu bem-estar e também em benefício da coletividade.

Cecco e Andreis (2014), em pesquisa realizada com estudantes do 5º ano do Ensino

Fundamental no Rio Grande do Sul, concluíram que as atividades lúdicas envolvendo Educação Financeira trabalhadas em sala de aula contribuíram para despertar o gosto e interesse pelo planejamento das finanças, mudando concepções e atitudes nos alunos. Outros autores confluem para essa tese em seus trabalhos.

Cordeiro (2014), compreende que a tema educação financeira, além de ser um tema transversal, deveria ser uma disciplina obrigatória, uma vez que orienta e capacita o aluno para integrar no mundo de forma competente e capaz de desenvolver e fazer suas próprias escolhas. Segundo D'Aquino (2008):

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir (...) Ensinar a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo e primordial na mudança de hábitos e atitudes. (p.10)

Além de todo o arcabouço teórico supracitado, é importante ressaltar que os benefícios de uma educação financeira não se restringe apenas a área de matemática, mas abrangem diversos outros conteúdos afins, como Língua Portuguesa, História e Geografia. De acordo com o Currículo em Movimento:

Princípio da interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares (...) ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. (p. 68).

ESTRATÉGIAS

- Trazer uma moeda semanalmente para adicionarmos ao cofrinho da turma;
- Desenhar, contar e calcular a quantidade de moedas e o valor monetário;
- Contagem oral coletiva da quantidade;
- Produção coletiva de texto culminando com um livrinho individual;
- Registros escritos, ilustrativos, fotográficos e virtuais;
- Arrecadação semanal, no dia combinado com a turma, por cada professor (no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- Poupar durante o ano, realizar a contagem das moedas e valores referentes;
- Pensar, idealizar e combinar com os colegas como gastar o valor arrecadado ao fim do ano letivo;
- Mercadinho em sala de aula (sugestão em anexo);
- Visita ao Banco Central respeitando as normas de Segurança e restrições impostas pelo GDF;

- Palestras virtuais, livres para os alunos, professores, pais e comunidade escolar sobre Educação Financeira;
- Trabalhar leitura de livros específicos no dia anterior à arrecadação;
- Confeccionar uma caderneta de poupança individual e da turma onde será anotado o valor arrecadado semanalmente/
- Contar detalhadamente o projeto para os pais. (Preparação sensibilização da família);
- Construir o contrato didático com a turma (produção coletiva);
- Substituir as tabelas por banners;
- Estimativa de arrecadação;
- Exploração de gráficos;
- Trabalho com encartes;
- Análise da finalidade da poupança;
- Comprar 1 cofre para cada turma “porquinho”
- Lembretes semanais;
- Informar à família os valores arrecadados semanalmente;
- Registro escrito;
- Culminância: abrir o cofrinho, separar, contar o dinheiro;
- Reavaliar o contrato.

METODOLOGIA

Para dar início ao Projeto Cofrinho, os alunos de 1º ao 5º anos e as famílias da Escola Classe 12 de Sobradinho, receberão informações sobre o projeto. Os alunos assistirão a uma peça teatral que trará uma discussão sobre valores, com o objetivo de compreenderem que o dinheiro é importante, mas existem coisas mais valiosas que devemos cultivar diariamente, como a família, os amigos e a nossa saúde.

A exploração do Cofrinho porquinho será semanal, de acordo com o estabelecido em cada turma no Contrato Didático. Os alunos serão incentivados a fazer uma poupança ao longo do ano, o cofrinho ficará na sala de aula e toda semana serão colocadas as moedas trazidas pelos alunos e professor. O valor arrecadado será gasto de acordo com a escolha prévia da turma. Nesse contexto, as professoras apresentarão situações diversas para que as crianças participem da contagem e do controle da poupança, sendo desafiados a contar e calcular, descobrindo assim jeitos diferentes de formar o mesmo valor.

Ao final do ano, além de aprender sobre os conteúdos explorados, as crianças poderão comemorar juntas as alegrias de colher frutos com a colaboração de todos.

Nas atividades do Projeto serão utilizadas rodas de conversas, atividades práticas,

atividades em grupos e individuais, produções individuais e coletivas. As estratégias de confronto de raciocínio nas discussões em grupo serão priorizadas, como o objetivo de incentivar o aluno a resolver situações-problema de forma mais autônoma.

CRONOGRAMA

O Projeto acontecerá durante todo ano letivo. O cronograma detalhado será elaborado pelo coletivo de professores, porém segue-se uma previsão de datas:

Março	<p>Apresentação do Projeto Interventivo na 1ª Reunião de Pais; enviar bilhete às famílias explicando a atividade a ser desenvolvida aono; Confecção dos cartazes em oficina coletiva. Abertura do Projeto com a peça: „O homem mais rico da cidade” apresentada pelas professoras;</p> <p>Construção do Contrato Didático com a turma (escolher dia da semana que o cofrinho será explorado, valores máximos permitidos, respeito às contribuições dos colegas, honestidade, definir a finalidade da poupança, levantamento inicial de estimativa de arrecadação –registro no cartaz para os alunos analisarem, conforme a exploração semanal).</p>
Março a Nove mbro	<p>Exploração Semanal - rotina na rodinha;</p> <p>Atividades extras (palestras, aula-passeio no Banco Central, oficinas).</p>
Nove mbro	<p>Abertura do Cofrinho – contagem final e registros;</p> <p>Uso do dinheiro arrecadado conforme o objetivo inicial da turma.</p>

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua e processual ao longo do projeto de acordo com os objetivos geral e específicos já mencionados. A avaliação formativa é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001) os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 12 de Sobradinho. Os instrumentos utilizados

serão: Diagnóstico Inicial ao início do ano; registros e observações dos professores ao longo do projeto; produção dos alunos ao longo do ano.

RECURSOS

- ✓ 01 cofre confeccionado pela turma explorado com materiais recicláveis na aula de artes;
- ✓ Cartazes para trabalhar em sala (01 cartaz: „Palpites/estimativa de arrecadação durante o ano“; 01 cartaz: „Quanto trouxemos hoje? “; 01 cartaz: „ Abertura do cofrinho“.
- ✓ Livros com o tema para a leitura no dia do cofrinho (A Escola entrará em contato com a Editora Mais Ativos e o Banco Central do Brasil para solicitar apoio na aquisição da literatura disponível)

PROPOSTAS DE LEITURA PARA ESTUDO E PARA O DIA DO PROJETO

AGOSTINI, Sara. **Só me diz por que... preciso de dinheiro.**

BRASIL, Banco Central. **O que é dinheiro?**

_____ Banco Central. **O dinheiro no Brasil**

_____ Banco Central. **O pagamento mágico**

_____ Banco Central. **O que são os bancos?**

_____ Banco Central. **O que é um Banco Central?**

_____ Banco Central. **O fantasma da Inflação**

_____ Banco Central. **Glossário simplificado de termos financeiros**

_____ Banco Central. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças**

_____ Banco Central. **Revista „Dinheiro custa dinheiro“**

_____ Banco Central. **Revista „A turma da economia“**
ESOPO. **O Avarento**

FONTAINE, Jean de La. **A cigarra e a formiga.**

CERBASI, Gustavo e Sousa, Maurício - **Coleção Descobrimos o valor das coisas.**

CORALINA, Cora. **A menina, o cofrinho e a vovó. S, P., 2011 Ed. Gaudí**
(disponível na Biblioteca da EC12). DIAS, Vera Lúcia. **O cofre do João**

LUCAS, Ernani Diniz. **A moedinha que queria comprar a felicidade**

MIRANDA, Eraldo. **As aventuras de Pedro Malasartes**. 6ª edição.

MODERNELL, Álvaro. **O poço dos desejos**

_____ Álvaro. **Zequinha e a porquinha Poupança**

_____ Álvaro. **O pé de meia mágico.**

_____ Álvaro. **Versinhos de prosperidade**

_____ Álvaro. **Quero ser rico – Rico de verdade**

_____, Álvaro. **Paulina e o Ipê amarelo**

_____ Álvaro. **O tesouro do Vovô**

_____ Álvaro. **Educação Financeira – Para conquistar melhor qualidade de vida**

PELLEGRINI, Domingos. **A árvore que dava dinheiro**. (disponível na Biblioteca da EC12)

RABELO, Itamar e colaboradores. **Dinheiro, dinheirim, moeda no cofrim**.

Coleção Na ponta da língua. (disponível na Biblioteca da EC12)

RIBEIRO, Jonas. **A bicicleta Voadora**. Ed. Elementar, 5ª edição. (disponível na Biblioteca da EC12)

_____ Jonas. **Bruxa Cremilda e a máquina de fazer dinheiro**

_____ Jonas. **O Homem mais rico da cidade**

ROBATTO, Sônia. **Dinheirão**

_____ Sônia. **Fiado só Amanhã**

Rocha, Ruth. **Como se fosse dinheiro**

Secco, Patrícia. **Meu orçamento**

Soalheiro, Bárbara. **Como fazíamos sem...** Ed. Panda Books (disponível na Biblioteca da EC12)

Zirardo. **A árvore que dava dinheiro**

_____ **Pra que dinheiro?** Ed. Globo, 2011. (disponível na Biblioteca da escola)

SITES PARA PESQUISA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

www.maisativos.com.br Editora Mais Ativos

www.educacaofinanceira.com.br

www.turmadabolsa.com.br (especialmente desenvolvido para o público infantil, pode ser trabalhado nas aulas de informática).

www.assbandf.com.br Associação dos Bancos no Distrito Federal.

ANEXO 4 - PROJETO: INTERVIR PARA DESENVOLVER HABILIDADES

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinamou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou”.

(Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas)

APRESENTAÇÃO

O BIA encontra-se implementado nas escolas públicas de Sobradinho e DF desde 2008. Após experiência piloto efetivada em Ceilândia em 2005. A escola desde então vem gradativamente efetivando a proposta. Contudo, a dinâmica das rotinas pedagógicas implementadas na escola ainda não atendem as especificidades dessa abordagem metodológica para alfabetização em ciclos.

Verifica-se que os princípios de reagrupamento, avaliação formativa, projeto interventivo, princípio da língua e matemática e estratégias de implementação de rotinas diárias: atividades permanentes, sequência didática e projetos pedagógicos carecem de planejamento para auxiliar em sua implementação.

Dentre essas várias vertentes próprias do BIA, ressalta-se a urgência de implementação do Projeto Interventivo. Visto que as análises da avaliação diagnóstica e avaliações bimestrais (primeiro e segundo bimestres) da escola informaram que existem alunos que acumulam defasagens de pré-requisitos, habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de Alfabetização e também nos quartos e quintos anos.

O número de alunos expressa a média de 14% do número de alunos matriculados. Esse quantitativo representa grandes desafios para todos os professores, sobretudo, na

urgência de implementar o Projeto Interventivo em busca de resgatar todas as defasagens acumuladas desde os primeiros anos do BIA.

Também cabe repensar estratégias interventivas próprias do BIA que devem ser pensadas e resgatadas desde os primeiros anos para se evitar o estrangulamento desses alunos somente no terceiro ano.

Ressalta-se nesse contexto que duas professoras de terceiros anos já estão atuando com projeto interventivo, reagrupamento em parceria no período matutino. Destaca-se ainda a necessidade de expansão dessas iniciativas para toda a escola com efetiva participação de todos os professores.

As diretrizes metodológicas do BIA (2ª edição – 2012- versão revisada) orienta o perfil dos alunos a serem atendidos pelo Projeto interventivo:

- Estudantes defasados/idade: estudantes com mais de dois anos de defasagem [...]. Estudantes que apesar de participarem das estratégias propostas pelo Bloco, ainda apresentam necessidades específicas de aprendizagens que possam comprometer o seu desenvolvimento no dia a dia da sala de aula.

2 OBJETIVO GERAL

Implementar o Projeto Interventivo de forma imediata e prioritária, intervindo com estratégias pedagógicas diferenciadas aos alunos avaliados.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proceder à avaliação formativa contínua nos alunos partícipes do Projeto Interventivo de forma coletiva no Bloco. Sobretudo os professores dos 2º, 3º, 4º e 5º anos;

Propiciar vivências pedagógicas, entre os professores da própria escola, de formação continuada a partir das experiências de estratégias pedagógicas que sejam relevantes às dificuldades dos alunos do PI;

Aplicar todas as estratégias pedagógicas que sejam do domínio dos professores, buscando valorizar e dinamizar essas estratégias entre professores espaços e materiais existentes na escola tais como: biblioteca, informática.

Delinear métodos, estratégias, cronograma, recursos humanos e procedimentos específicos para efetivação do projeto.

Implementar fichas de acompanhamento do desenvolvimento das atividades aplicadas e das repostas (habilidades e competências dos alunos).

3. METODOLOGIA

- Estudo das avaliações pedagógicas – psicogênese para levantamento do número de alunos com necessidades de aprendizagem nos 2º e 3º anos;
- Levantamento das habilidades pedagógicas dos professores dos dois turnos, dos materiais e recursos físicos disponíveis necessários ao Projeto Interventivo;
- Avaliação processual continuada (formativa) aplicação mensal da psicogênese. Discussão de adoção de outros instrumentos (portfólios) conforme o caso ou discussão junto aos professores;
- Discussão e planejamento das atividades de forma coletiva e posterior reprodução de materiais pedagógicos específicos destinados ao PI;
- Explicitação dos horários de funcionamento do PI em planilha a ser visualizada por todos os envolvidos da escola, com escala (estratégias definidas) para cada grupo de alunos (pré-silábicos, silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos).
- Estudo e discussão contínua dos resultados com avaliação do projeto com todos os envolvidos; Explicitação do projeto para todos os pais acerca das alterações de mudança de sala de aula, de professores, de outros monitores desde a entrada.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS/PROCEDIMENTOS

- Reunião com professores para apresentação da proposta e atribuições dos profissionais participantes com rotina/roteiro semanal;
- Levantamento de projetos/estratégias pedagógicas eficientes já experimentadas pelos professores;
- Estudo do coletivo pela viabilidade e levantamento dos materiais e recursos necessários.
- Estruturar planejamento coletivo quinzenal com ênfase para planejamento das estratégias e atividades a serem aplicadas nos diferentes agrupamentos de alunos em sala de aula e do Projeto Interventivo.
- Atendimentos individualizados, conforme o nível de aprendizagem;
- Disponibilizar apostilas impressas buscando sanar as dificuldades pedagógicas de cada estudante.

ANEXO 5: PROJETO ACOLHER PARA TRANSFORMAR

1.JUSTIFICATIVA

A escola tem um papel social essencial para potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social. Além disso auxilia ao estudante se reconhecer como ser único que deve ser respeitado e respeitar as diferenças por meio do diálogo, acolhimento e uma cultura de paz. *“A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio respeitoso pode ser capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz”.* (BRASIL, 2015a).

Acolhimento significa receber, abrigar, considerar os sentimentos e a história do outro como única e importante. Vivemos tempos em que o olhar afetuoso e humanizado para com cada estudante é essencial. Após a Pandemia do COVID 19 percebe-se um aumento nos atos de violência no ambiente

Escolar. A Constituição Federal define os direitos de crianças e adolescentes em seu art. 227, reafirmados no ECA, instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, tais exploração, violência, crueldade e opressão.

Esses direitos são efetivados na Escola mediante políticas públicas, articulação em rede e projetos que trazem a necessidade do bom convívio social, conhecimento dos diversos tipos de violência e cultura de paz. É importante a participação de toda comunidade escolar (pais, alunos, professores, servidores, gestão, equipe) para uma verdadeira transformação por meio do desenvolvimento da inteligência emocional, enfrentamento dos diversos tipos de violências, transformando em uma cultura de paz, e promoção de uma comunicação não violenta.

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. (BRASIL, 2020)

81

Para desenvolver tais habilidades citadas no Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz lançado em 2020 pela Secretaria de Educação a mobilização deve iniciar no âmbito familiar, social e escolar, e assim transformar realidades.

2.OBJETIVO GERAL

O desenvolver a inteligência emocional, enfrentando dos diversos tipos de violências, transformando em uma cultura de paz, e promoção de uma comunicação não violenta por meio do diálogo e acolhimento.

3.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma cultura de paz;
- Acolher os estudantes por meio de uma escuta sensível;
- Prevenir os diversos tipos de violência (física, verbal, sexual, bullying, preconceito, racismo, homofobia, intolerância religiosa dentre outros);
- Valorizar a vida;
- Reduzir o índice de comunicação violenta no ambiente escolar;
- Realizar ações que desenvolvam empatia, respeito, amizade e tolerância.

4.METODOLOGIA

- Assembleias com os alunos no pátio para desenvolver regras de boa convivência no recreio, na entrada e outros momentos e espaços da Escola.
- Intervenções específicas nas turmas de acordo com o planejamento pela Orientação Educacional e EEAA com temas geradores que abordem a cultura de paz e projeto de vida.
- Capacitar os professores como multiplicadores do Projeto “Amigos do Zip” onde serão desenvolvidas atividades que abordem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- Momentos de acolhida e reflexão com os professores e servidores sobre a mediação de conflitos, habilidades socioemocionais e cultura de paz.
- Escuta e acolhimento individual e coletivo dos estudantes que estiverem com dificuldade de autorregulação e resolução de conflitos.
- Trabalhar os temas transversais sobre VALORES no planejamento pedagógico semanalmente.
- Rodas de conversas com os pais dos estudantes individualmente e coletivamente com escuta sensível e abordando os temas para serem multiplicados em casa
- Ações específicas para valorização da vida e prevenção de violências (MAIO LARANJA, SETEMBRO AMARELO, HORA CIVICA, MOMENTOS TEMATICOS NOS SÁBADOS LETIVOS, MOMENTOS DE ACOLHIDA E APRESENTAÇÕES DAS TURMAS NO PÁTIO)
- Desenvolver ações sobre inclusão e respeito as diferenças diariamente.

5.CRONOGRAMA BIMESTRAL

1º BIMESTRE

- - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL (FICHA PERFIL) – EQUIPE DE APOIO
- - REUNIÕES INDIVIDUAIS COM OS PAIS DOS ANEES (Inclusão) – EQUIPE DE APOIO
- ACOLHIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO COM OS ESTUDANTES E FAMÍLIAS
- - COMBINADOS EM SLA DE AULA - PROFESSORES
- - ASSEMBLEIA NO PATIO COMBINADOS DO RECREIO E COMBINADOS DA ENTRADA
- INTERVENÇÃO 4º E 5º ANOS – BULLING (Orientação Educacional)
- FORMAÇÃO COM OS PROFESSORES, PAIS, RESPONSÁVEIS E TODA COMUNIDADE ESCOLAR – INCLUSÃO
- DIA DA PAZ NA ESCOLA CLASSE 12 (20/04/2023)
- DIA DO AUTISMO
- DIA DA PESSOA COM SINDROME DE DOWN
- 4ª FEIRAS - FORMAÇÕES COM OS PROFESSORES NAS REUNIÕES COLETIVA COM A SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

2º BIMESTRE

- SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA (MAIO LARANJA)
- AMIGOS DO ZIP EM SALA DE AULA
- ACOLHIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO COM OS ESTUDANTES E FAMÍLIAS
- 4ª FEIRAS - FORMAÇÕES COM OS PROFESSORES NAS REUNIÕES COLETIVA COM A SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- INTERVENÇÃO ESPECIFICA NAS SALAS DE AULA SOBRE COMPORTAMENTO (Orientação Educacional)

3º BIMESTRE

- SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (SETEMBRO AMARELO)
- AMIGOS DO ZIP EM SALA DE AULA
- ACOLHIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO COM OS ESTUDANTES E
- FAMIÍLIAS

4ª FEIRAS - FORMAÇÕES COM OS PROFESSORES NAS REUNIÕES COLETIVA COM ASUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- INTERVENÇÃO ESPECIFICA NAS SALAS DE AULA SOBRE COMPORTAMENTO (Orientação Educacional)

4º BIMESTRE

- SEMANA DA INCLUSÃO (NOVEMBRO)
- DIA DA CONCIENCIA NEGRA
- AMIGOS DO ZIP EM SALA DE AULA
- ACOLHIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO COM OS ESTUDANTES E FAMIÍLIAS
- 4ª FEIRAS - FORMAÇÕES COM OS PROFESSORES NAS REUNIÕES COLETIVA COM A SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- PROJETO DE TRANSIÇÃO

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado periodicamente e terá flexibilidade de acordo com a necessidade apresentada no bimestre.

7.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. **Caderno temático** - direitos humanos. Programa Saúde na Escola. Brasília: SAS/MS, SEB/MEC, 2015a.

BRASIL. **Caderno Orientador** - Convivência Escolar e Cultura de Paz - 2020

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências SEEDF. Orientação para cultura de paz na escola - 2023

APÊNDICE B
PLANOS DE AÇÃO

ANEXO 5 PLANO DE TRABALHO - GESTÃO DA ESCOLA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Escola Classe 12 de Sobradinho

Jeane Pereira Martins Ferreira- mat.38.256-6

Nilda Ferreira de Oliveira- mat 208.290-x

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- ✓ Desenvolver ações que favoreçam o processo de alfabetização.
- ✓ Articular e participar do trabalho das equipes de Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem (SEAA) aos outros seguimentos escolares.
- ✓ Oportunizar momentos de Coordenação Coletiva (troca de experiências).
- ✓ Dividir o currículo por bimestre para facilitar o trabalho pedagógico.
- ✓ Reorganizar o material pedagógico e dinamizar a distribuição para o professor.
- ✓ Subsidiar os coordenadores do BIA (1º ao 3º ano) e do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º).
- ✓ Elaborar atividades, junto com o professor, para sanar as dificuldades específicas de alunos com baixo rendimento.
- ✓ Renovar o acolhimento aos pais a cada fim de semestre.
- ✓ Discutir com o grupo o projeto interventivo da escola.
- ✓ Equipar a biblioteca com novos exemplares.

METAS PRIORITÁRIAS

- ✓ Promover ações que possibilitem a alfabetização dos alunos até o 3º ano, salvo casos especiais.
- ✓ Estimular a interação entre todas as equipes de trabalho.
- ✓ Planejamento coletivo do trabalho pedagógico.
- ✓ Reestruturar com cada segmento a rotina da escola.
- ✓ Avaliar resultados dos projetos após aplicação.
- ✓ Incrementar o lanche com os temperos, os legumes e as verduras cultivadas na escola.

ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

- ✓ Proporcionar momentos de autoavaliação visando a melhoria do cotidiano escolar.
- ✓ Analisar a aplicação da Avaliação Diagnóstica.
- ✓ Verificar e analisar o índice do IDEB, Prova Diagnóstica 2022 e Programas do GDF.
- ✓ Promover reuniões de planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.
- ✓ Reorganizar o uso, o local e a utilidade do Espaço de Recreação e Campo de Futebol.

METAS PRIORITÁRIAS

- ✓ Oferecer formação continuada que atenda as necessidades do grupo.
- ✓ Propor a Avaliação Diagnóstica com ênfase no teste da psicogênese (1º ao 3º), desenho livre, leitura, produção de texto (4º e 5º) e matemática.
- ✓ Promover encontros bimestrais com o corpo docente para planejamento e avaliação das atividades pedagógicas.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- ✓ Reestruturar os espaços físicos da escola.
- ✓ Melhorar a comunicação da Comunidade Escolar.
- ✓ Melhorar e distribuir o sinal da internet.
- ✓ Criar um banco de dados, em parceria com os pais, para manutenção da escola (“Amigos da escola”).
- ✓ Organizar e fazer reparos nos banheiros dos alunos e professores.
- ✓ Reorganizar a portaria.
- ✓ Reconfigurar o banheiro adaptado.
- ✓ Revitalizar a sala dos professores.
- ✓ Manutenção dos equipamentos da Sala de Informática.
- ✓ Repensar a configuração da secretaria.
- ✓ Manutenção das telas da cozinha

METAS PRIORITÁRIAS:

- ✓ Atender melhor às necessidades coletivas e individuais da escola.
- ✓ Otimizar o espaço recreativo da escola.
- ✓ Adequar o espaço físico da escola garantindo acessibilidade a todos.
- ✓ Estreitar as relações entre os diversos segmentos representativos da comunidade visando à manutenção, o zelo pelo patrimônio público e ambiente escolar.

ASPECTOS DOS RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- ✓ Aplicar os recursos financeiros de forma transparente e participativa respeitando as decisões tomadas em assembleia.
- ✓ Destinar os recursos financeiros aos seus fins, de acordo com as orientações dos Programas Governamentais (PDAF, PDDE).
- ✓ Administrar e prestar contas dos recursos advindos dos eventos realizados na escola, tais como: festa junina e encontro com a família/Exposição pedagógica: partilhando saberes.
- ✓ Administrar e prestar conta dos recursos da APM.
- ✓ Prestar contas dos recursos dos Programas Governamentais destinados à escola observando as normas, os regulamentos e os prazos.

- ✓ Melhorar a rampa de acesso da entrada da escola.
- ✓ Discutir com o grupo a necessidade de bancos para acomodar os alunos na entrada e saída de aula.
- ✓ Retomar a discussão do estacionamento interno.
- ✓ Melhorar o bebedouro.
- ✓ Equipamento - Chromecast (televisão).
- ✓ Aparelho de som.
- ✓ Melhorar os recursos tecnológicos.
- ✓ Trocar os quadros brancos da sala de aula que precisa.
- ✓ Buscar melhorias para as salas de aula.
- ✓ Bancadas para sala de informática e biblioteca.
- ✓ Adquirir uma lousa digital para sala de recurso.

METAS PRIORITÁRIAS

- ✓ Ampliar a participação da comunidade escolar no uso dos recursos financeiros, visando a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Aumentar o quantitativo de equipamentos que facilitem a limpeza e conservação da escola.
- ✓ Melhorar a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- ✓ Solicitar a criação dos lotes nos limites da Escola para criação de uma Quadra Poliesportiva e Estacionamento Interno para os funcionários.

ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

- ✓ Zelar pela manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Discutir com professores e servidores quais são os equipamentos necessários para melhorar a estrutura e o funcionamento da escolar.
- ✓ Garantir a manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Adquirir equipamentos que permitam a modernização da estrutura escolar.
- ✓ Manutenção dos equipamentos do Laboratório da informática.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

- ✓ Participação da comunidade da escola nas atividades culturais e pedagógicas desenvolvidas pela escola.

- ✓ Planejar e ouvir a comunidade para aquisição dos bens permanentes.
- ✓ Pesquisar e adquirir materiais pedagógicos que atendam as classes inclusivas.
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar a participar do Projeto Político Pedagógico vigente na escola.
- ✓ Criar caixa de sugestões para a comunidade
- ✓ Estimular os pais e/ou responsáveis a compartilhar suas aptidões e valorizar sua participação na gestão escolar criando o cadastro “Amigos da Escola”.

PROPOSTA LIVRE

- ✓ Organizar o trabalho pedagógico da escola de forma que viabilize o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político Pedagógico, favorecendo os eixos: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.
- ✓ Renovar o sentido do trabalho coletivo, nos diversos contextos, para garantir as aprendizagens dentro do plano de ação que reflete o fazer coletivo.
- ✓ Oferecer um ambiente na coordenação pedagógica de troca de experiências no coletivo dos professores, que possibilite avaliar e discutir o exercício da prática do ensino interdisciplinar dentro da perspectiva de aprendizagem significativa. Ou seja, planejar num clima de reflexão e ação coletiva.
- ✓ Propor ao coordenador pedagógico articular e mobilizar as ações pedagógicas junto com os professores, identificar suas demandas práticas, os aspectos envolvidos no seu trabalho, a necessidade das discussões e estudos teóricos, afim, de criar mecanismos que favoreçam a organização das etapas de planejamento, execução e avaliação do fazer pedagógico.
- ✓ Criar um clima favorável para a formação continuada no interior da escola de acordo com as necessidades dos professores.
- ✓ Prestar conta dos recursos financeiros (PDDE e PDAF) que são essenciais para garantir a manutenção física da escola e assegurar os materiais básicos para a atuação do corpo docente e discente. Esses recursos financeiros serão geridos e aplicados para o desenvolvimento de uma educação de qualidade sendo fiscalizado pelo Conselho Escolar que é formado pelos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Possibilitar aos alunos de classes inclusivas desenvolverem suas competências cognitivas, afetivas, psicomotoras, superando os limites de sua condição e adquirindo autonomia no seu cotidiano. Monitorar também as atividades escolares, adaptando materiais de sala de aula e acompanhando o atendimento às necessidades dos estudantes na sala de recurso.
- ✓ Revigorar o laboratório de informática proporcionando um ambiente de conhecimento e aprendizagem.

✓ Garantir ao Conselho Escolar definição de metas, prestação de contas, e avaliação do trabalho pedagógico através de análises de gráficos de rendimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Leis de Diretrizes Básicas –LDB. Nº 9394/96.* Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. *Resolução nº 01/2005* de 02 de agosto: Brasília, 2005.

_____. *Projeto Político Pedagógico. Carlos Mota.* SEEDF, 2012.

_____. *Diretrizes Metodológicas do BIA.* Edição Revisada, SEEDF, 2012.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos,* SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.* SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo.* SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Diretrizes de Avaliação Educacional – 2014-2016.* SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional em Larga Escala – 2014-2016.* SEEDF, 2014

_____. Secretaria de Estado de Educação - *Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais – 2021.*

LIMA, E. S. *Palestra proferida no Fórum de Gestores em Sobradinho:* setembro de 2014.

PENIN, S. O documento substituirá o PPP da escola? In: *Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?* In: Revista Nova Escola, ano 29, nº 275: setembro de 2014.

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança,* 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKI, L. S., & LURIA, A. R. (1996). O Homem primitivo e seu comportamento. Em L. S. Vigotski & A. R. Luria, *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* (pp.93-149). Porto Alegre: Artes Médicas

ANEXO 6 - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Sara Alves Cavalcante dos Santos Matrícula: 2429314 Turno: diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Acolher estudantes, famílias, profissionais da Educação como forma de prevenção ao adoecimento emocional;
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação;
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a

Cultura de Paz, Mediação de Conflitos

- Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino;
- Mapear a instituição nas suas necessidades e propostas, no retorno 100% presencial, por meio do formulário Socioeconômico e Ficha Perfil das Turmas;
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria;
- Promover espaços de participação nos quais os estudantes possam refletir, falar, discutir e decidir sobre as questões da própria escola;
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas;
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersectoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
- Acompanhar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em

situação de vulnerabilidade social;

- Acompanhar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhamento da frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidad.	Ed. Sustent.			
Implementação OE	x	x	x	Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.	Implantação da Orientação Educacional	1º Bimestre
	x	x	x	Implementação da Orientação Educacional. Reuniões de acolhimento e apresentação da Orientação Educacional à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	1º Bimestre
	x	x	x	Proceder o mapeamento institucional. Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional. Utilização do formulário socioeconômico e Ficha Perfil	Ações Institucionais	1º e 2º Bimestre
	x	x	x	Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica (PP).	Ações Institucionais	Ano todo

	x	x	x	Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional bem como relatórios semestrais da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	1º Semestre e 2º Semestre
Integração Família e Escola/ Mediação de Conflitos	x	x	x	Ligação para as famílias e contatos próximos com objetivo de localizar os estudantes da Busca Ativa. Contato e sensibilização às famílias sobre o retorno das aulas presenciais.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
	x	x	x	Utilização de estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola.	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo
	x	x	x	Trabalhar a comunicação não violenta e a Cultura de Paz, ensinando todos os protagonistas a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ações junto ao estudante	Ano todo
	x	x	x	- Promover Assembleias Escolares.	Ações junto ao estudante	Ano todo
	x	x	x	Acolhimento às famílias dos alunos para orientação e estratégias de condução dos estudos, conversa sobre o desenvolvimento da autonomia nos estudos	Ações junto ao estudante Ações junto às famílias Acolhimento	Ano todo

Ensino / Aprendizagem	x	x	x	Roda de Conversas com os Professores, promover um diálogo e uma análise reflexiva com o grupo de professores sobre as vivências neste novo contexto escolar e perfil da turma.	Ações junto ao professor Acolhimento	Ano todo
	x	x	x	Ficha Perfil de cada turma, mapeando as demandas, reuniões individuais com cada professor, com a participação da Gestão, Coordenação e Equipe de Apoio.	Ações junto aos professores Ações Institucionais	Ano todo
	x	x	x	Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias	Ano todo
	x	x	x	Atendimento aos estudantes com projetos gerais e específicos de acordo com a necessidade.	Ações junto aos estudantes	Ano todo
	x	x	x	Atendimento aos professores, familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Autonomia nos estudos	Ano todo
	x	x	x	Participação nos Conselhos de Classe e reuniões coletivas.	Ações junto aos professores Ações Institucionais	Ano todo
	x	x	x	Participar da realização dos estudos de caso e dos	Ações junto aos	2º semestre

				casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com a Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (psicólogo e pedagogo) e Sala de Recurso.	professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes	
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	x	x	x	Acolhimento ao grupo de professores: roda de conversa, palestras Desenvolvimento de trabalhos envolvendo autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado. Acolhimento, nas Coordenações Coletivas ou individualmente.	Ações junto aos professores Acolhimento Emocional	Ano todo
	x	x	x	Atendimento aos alunos: roda conversa com um grupo de estudantes, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos que desenvolvam as competências socioemocionais.	Ações junto ao estudante Acolhimento Aprendizagem Emocional	Ano todo

Saúde/ Cidadania	x	x	x	Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	Ações em rede	Ano todo
	x	x	x	Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes, articulando com a Rede de Proteção dos Direitos das crianças e adolescentes: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de acompanhamento familiar.	Ações em rede	Ano todo

	x	x	x	Elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção.	Ações junto aos professores Ações junto às famílias Ações junto aos estudantes Acolhimento	Ano todo
Transição	x	x	x	Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	Acolhimento Ações em rede	Final do ano
	x	x	x	Acolhimento dos alunos da Educação Infantil	Ações junto ao estudante Acolhimento Ações em rede	Final do ano
	x	x	x	Visita à Escola sequencial com os estudantes, possibilitando a vivência no ambiente novo com segurança emocional	Ações junto ao estudante Acolhimento Ações em rede	Final do ano
	x	x	x	Participação na organização da Formatura do 5º ano preparando o estudante e encerrando o Ciclo.	Ações junto ao estudante Acolhimento	Final do ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Mapeamento institucional.
- Ficha Perfil.
- Devolutiva, participação dos professores e responsáveis.
- Avaliação Institucional.
- Redução no índice de violência escolar
- Redução no índice de retenção por infrequência.
- Estudantes mais autônomos e com Competências Socioemocionais bem desenvolvidas.
- Presença e participação da comunidade escolar na Escola.
- Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).
- Autoavaliação periódica.9

ANEXO 7 - PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais

Plano de Ação Ano Letivo 2023 – Escola Classe 12 Atendimento Educacional Especializado – AEE/SALA DE RECURSOS

CRE: Sobradinho	
Unidade Escolar: Escola Classe 12 de Sobradinho	Telefone: 3901 – 4102
Professor Sala de Recursos: Kelly Tomasello Guimarães	Matrícula SEEDF: 206.795-1
E-mail: recursosclasse12@gmail.com	Celular: 98418 – 6957
Coordenadora Intermediária: não há	

Diagnóstico inicial: A Escola Classe 12 possui 381 alunos matriculados no segmento 1º ao 5º ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com 20 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Na perspectiva de atuação na educação inclusiva, essa Instituição atende 35 estudantes com necessidades educacionais especiais. Deste quantitativo, 16 alunos constituem público-alvo da Sala de Recursos Generalista, que são 01 estudante com Deficiência Intelectual/Síndrome de Down, 03 estudantes com Deficiência Intelectual, 03 estudantes com Deficiência Física e 09 estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Ainda há 02 alunos com Deficiência Visual que não são atendidos na SRG, mas o profissional oferta apoio ao professor regente. Esse Plano de Ação foi elaborado a partir das observações e registros realizados no decorrer do biênio 2020/2021, que evidenciaram as necessidades prementes da comunidade escolar e que necessitam ser trabalhadas no decorrer do presente ano, priorizando um trabalho articulado com os profissionais desta Instituição de Ensino.

Introdução: Considerando as orientações descritas na lei nº 5.499, de 14/07/2015 quanto ao Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024), as Orientações Pedagógicas da Educação Especial, o Currículo em Movimento da Educação Básica, o Replanejamento Curricular 2021 e demais documentos norteadores, elaboramos o seguinte plano de ação para atuação da Sala de Recursos nessa Instituição para este ano de 2022.

O atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Generalista deve se caracterizar como complemento das orientações curriculares desenvolvidas em classe comum, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e TGD oportunizando a realização de atividades que permitam a descoberta, a inventividade, a criatividade e a estimulação dos processos mentais necessários

à construção do saber. Não deve ser considerado como aula de reforço.

A Sala de Recursos da Escola Classe 12 continuará, em 2022, atuando em parceria com os demais setores da UE e Instituições Parceiras colaborando com as ações propostas no Projeto Pedagógico e já contempladas no calendário escolar tais como: coordenações coletivas dos professores, reuniões de pais, conselhos de classe, semana de valorização da vida, semana da inclusão, eventos culturais, estudos de casos e demais projetos que visam melhorar a comunicação, a participação e acolhimento dos alunos e suas famílias.

A metodologia do AEE/ Sala de Recursos estará sempre pautada na afetividade, ética e valorização do ser humano. Serão realizados atendimentos de 50 minutos podendo ser individuais, duplas ou grupos, de 2 a 3 vezes na semana ou atendimentos de 1h e 40 minutos, 1 vez na semana com acompanhamento periódico dos responsáveis, intervenções indiretas, promoção de oficinas sempre em concordância com a legislação e o Projeto Político Pedagógico da Instituição, alcançando todos os setores.

O processo educacional desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade. Segundo a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, do Ministério da Educação, considera que o pressuposto básico da educação especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, buscando uma educação preconizadora do respeito às diferenças e da valorização da diversidade como fator de elevação cultural e social. Para que se viabilize esse trabalho são adotadas as seguintes medidas:

- ✓ Apoio aos professores regentes nas adequações curriculares a fim de sanar dúvidas e atender as necessidades dos estudantes.
- ✓ Produção de material em caráter complementar, de acordo com as especificidades e demandas de apoio identificadas para uso no AEE e para o professor regente em sala de aula.
- ✓ Mediação de ações com os estudantes e suas famílias/responsáveis para orientação e esclarecimento de dúvidas e disponibilização de materiais pedagógicos.
- ✓ Elaboração de material impresso adaptado de acordo com a especificidade de cada estudante.
- ✓ Favorecimento do trabalho em grupo e cooperativo.
- ✓ Abordagem multidiretiva dos conteúdos, temas e assuntos.
- ✓ Construção criativa do saber.
- ✓ Socialização dos educandos.
- ✓ Diversificação de metodologias e recursos.
- ✓ Promoção de processos avaliativos mediadores e formativos do ser.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE busca flexibilizar o currículo e proporcionar situações de favorecimento do processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais (GDF, 2010). A característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade. Não

cabe ao aluno adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. O ritmo e a dinâmica da aula e demais espaços de aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes. O AEE pode ser ofertado tanto em turno contrário quanto em horário de aula quando se faz necessário.

O currículo funcional configura-se como etapa prevista no DF, dentro do currículo escolar, como estratégia de acesso ao mesmo, não como substituto de ações curriculares previstas para a vida escolar do estudante.

Público alvo

Alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). As habilidades a serem trabalhadas devem considerar os seguintes aspectos;

- A funcionalidade das habilidades, o desenvolvimento da autonomia e as exigências contextuais;
- Envolvimento e comprometimento da família e dos professores no processo;
- Adaptação das atividades e apoio ao estudante durante sua experiência educacional.

Objetivos Gerais do Atendimento

- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista matriculados em classe comum e/ou integração inversa, considerando suas necessidades específicas.
- Fortalecer e integrar os recursos humanos envolvidos no processo de escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais para promover reflexões, formações e intervenções que favoreçam o seu desenvolvimento pleno.

Objetivos Específicos do Atendimento

- ✓ Trabalhar conceitos de forma concreta e exemplificada;
- ✓ Estimular a socialização e a interação em diversos grupos sociais;
- ✓ Estimular a participação em atividades lúdicas e artísticas;
- ✓ Proporcionar jogos intelectivos e cooperativos que visem melhorar o convívio social;
- ✓ Promover momentos de contação de histórias utilizando diversos recursos;
- ✓ Realizar atividades que estimulem os processos mentais, a linguagem e a psicomotricidade;

- ✓ Possibilitar a construção de conhecimentos para a vida autônoma;
- ✓ Proporcionar atividades prazerosas como músicas, dramatizações, jogos de atenção, jogos de discriminação, jogos de estratégia, pintura, brincadeiras diversas e outras atividades artísticas.

PDE, Atividades e Plano de Ação

Considerando as metas do **Plano Distrital de Educação (2015 – 2024)**, foram identificadas as seguintes metas e ações para este ano:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.					
PDE/Meta	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
Estratégia 2.7 Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o	Atender ao que determina a Estratégia de matrícula vigente no sentido de ampliar e garantir direitos dos alunos com necessidades educacionais e com Transtornos Funcionais Específicos, com indicação de vagas nas modalidades	Acompanhamento, discussões e formações na UE junto aos agentes escolares de acordo com as diretrizes dos documentos normativos da SEDF como Currículo em Movimento e Estratégia de Matrícula, em especial na permanência de Classes Comuns Inclusivas – CCI e Integrações Inversas – II.	OE SR Pedagogo Professores regentes Equipe Gestora Família	Agosto a novembro	Realizar avaliações, reavaliações e estudos de caso dos alunos, com a finalidade de direcionamento para o olhar sensível e fazer pedagógico do docente.

número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.	pleiteadas e medidas de intervenção pedagógica que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.				
Estratégia 2.8 Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.	Inserir o ENEE notipo de turma que atenda suas necessidades específicas, quais sejam, Classe Comum Inclusiva – CCI, Integração Inversa – II, visando seu acesso ao currículo.	Participação em estudos de caso e tomadas de decisões, avaliação e acompanhamento do processo de enturmação do ENEE em consonância com as orientações previstas na Estratégia de Matrícula e documentos afins. Acolhimento, orientação e distribuição do Educador Social Voluntário.	SR Secretaria Coordenação Intermediária Coordenação Local Professor Regente	Março Setembro dezembro.	à Proporção de estudantes alocados nas turmas no período de Estratégia de matrícula e após Conselho de Classe final.
Estratégia 2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino	Conhecer e analisar o perfil inicial da turma, com o levantamento das potencialidades e necessidades mais urgentes (Ficha Perfil da turma).	Preenchimento da Ficha Perfil da turma, por meio de entrevista com os professores, após a Avaliação Diagnóstica Inicial, para identificar as	OE SR Pedagogo Professores regentes Equipe Gestora	Março e Abril	Realizar entrevistas/conversas iniciais com todos os professores, direcionando o fazer pedagógico para o sucesso escolar.

fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.		características da turma em que o ENEE está inserido. Orientação aos professores nas Adequações Curriculares, preenchimento de documentos e elaboração de relatórios. Participação nas reuniões de pais e conselhos de classe.			
---	--	--	--	--	--

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

PDE/Meta	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
Estratégia 4.3 Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.	Atuar de maneira integrada e articulada a Equipe Gestora, o SEAA, OE, AEE, a Coordenação Intermediária e a Coordenação Local para promoção do sucesso escolar dos estudantes da educação especial e educação inclusiva.	Realização de formações e discussões conjuntas para planejamento e execução de ações que promovam a articulação pedagógica em rede.	Equipe Gestora OE SR Pedagogo Coordenação Intermediária Coordenação Local	Coletivas conjuntas quinzenais.	Percepção dos integrantes acerca do envolvimento sobre o modo de atuação.
Estratégia 4.6 Ampliar a formação continuada dos	Instrumentalizar os profissionais da UE sobre estratégias de superação de	Realização de formações e discussões sobre as possibilidades de superação	Equipe Gestora OE SR	Durante todo o ano letivo.	Quantidade de formações realizadas na UE.

<p>profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>	<p>dificuldades de escolarização, assim como fomentar discussões e ressignificações sobre deficiências, TFE, AHs, entre outras, com afastamento do foco clínico e medicalização da educação.</p>	<p>de dificuldades escolares e medicalização da educação, através do compartilhamento das formações que os profissionais integrantes dos serviços possuem.</p>	<p>Pedagogo Coord. Intermediária Coordenação Local</p>		
<p>Estratégia 4.11 Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal</p>	<p>Operacionalizar os atendimentos em sala de recursos, podendo ser ofertado no contra turno ou em turno de matrícula conforme as condições e necessidades específicas do ENEE.</p>	<p>Organização da grade horária de atendimento aos ENEEs respeitando suas condições e necessidades específicas. Preenchimento de documentação pertinente ao AEE.</p>	<p>Equipe Gestora SR</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Feedback de professores regentes, famílias e presença do ENEE aos atendimentos.</p>

<p>Estratégia 4.12 Manter e ampliar programas que promovam acessibilidade aos profissionais de educação e aos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível, da disponibilização de material didático adequado e de recursos de tecnologia assistiva.</p>	<p>Acompanhar as adaptações curriculares dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento das habilidades curriculares propostas.</p>	<p>Assessoria, suporte e orientação pedagógica quanto à organização do contexto educativo, locomoção e uso de materiais específicos, adequados e adaptados.</p>	<p>Equipe Gestora SR</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Desempenho do ENEE nas atividades de vida autônoma e social.</p>
<p>Estratégia 4.18 Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do</p>	<p>Sensibilizar alunos e professores acerca das questões voltadas aos ENEEs, na perspectiva de informação, manejo comportamental e prevenção de ações, garantindo o desenvolvimento das plenas habilidades dos ENEEs.</p>	<p>Mediando ações junto aos profissionais da área médica, jurídica e assistencial visando potencializar o desenvolvimento pleno e o bem estar do ENEE. Realização de atividades de sensibilização em todas as turmas e setores da instituição para melhor</p>	<p>SR OE Pedagogo Equipe Gestora Unidades de Saúde</p>	<p>Durante todo o ano letivo, principalmente no período de adaptação do ENEE.</p>	<p>Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros virtuais e/ou relatórios descritivos e da participação do ENEE nas diversas atividades desenvolvidas pela escola.</p>

desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.		acolher os ENEEs.			
Estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.	Acolher pais e alunos do 1º ano/BIA e dos alunos com necessidades especiais, facilitando a adaptação à nova fase de escolarização. Conscientizar a família acerca da importância da prática do esporte para o desenvolvimento do aspecto motor e consciência corporal do ENEE.	Orientação e encaminhamento dos ENEEs e famílias às instituições parceiras de acordo com suas necessidades.	OE SR Pedagogo Equipe Gestora Coordenação Local Corpo docente	Durante todo o ano letivo.	Promover reunião com os pais dos alunos do 1º ano/BIA com o Tema: Desenvolvimento da criança de 06 e 07 anos; Promover reunião com os pais dos alunos com necessidades especiais para acolhida e roda de conversa. Promover eventos de formação com as famílias com adoção de temas pertinentes ao desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo das crianças. Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros e relatos.

Ações específicas – AEE/SR

Além das portarias e leis específicas de atuação do AEE e documentos referentes à categoria e atividades específicas dos profissionais, norteiam as atividades desenvolvidas na sala de recursos a Orientação Pedagógica da Educação Especial, que indica as ações a serem realizadas em qualquer unidade.

- Atuação como docente nas atividades de complementação curricular e de forma colaborativa com o professor da classe comum;
- Orientação às famílias quanto aos direitos do ENEE e os deveres dos responsáveis;
- Informação acerca da legislação vigente e/ou restrições específicas à toda comunidade escolar;
- Preparação, elaboração e orientação quanto ao uso de equipamentos e materiais específicos;
- Organização, planejamento e execução de ações de sensibilização e formação continuada.

Da distribuição dos ANEEs

A EC 12 de Sobradinho conta atualmente com 1 profissional na sala de recursos para atender 16 alunos diagnosticados, que atua fortalecendo as relações e possibilidades interventivas, em especial quanto a assessoria ao trabalho coletivo.

Nº	CÓD.	NOME	NEE	PROFª/TURMA
01	863856	ANA CLARA MARRA DIAS DE OLIVEIRA	TEA	Itanete/2ºB
02	371854	ANA LUIZA TEIXEIRA VALENTE	TEA	Mariana Duarte/3ºB
03	672024	ANA VITORIA DE CASTRO MARIANO	DI	Maria Ritter/2ºD
04		ANTONY ISAQUE DE OLIVEIRA SANTAREM	DF/MNE	Rozângella /1ºB
05	649768	ARTHUR DAVI	DF/MNE	Rozângella /1ºB
06	847341	CARLOS EDUARDO SANTOS PEREIRA	TEA	Itanete /2ºB
07	635025	DAVI LUIS RODRIGUES DA SILVA	DI	Thâmara/3ºD
08	765384	GIOVANNA PAIXAO CORREIA COSTA	TEA	Thamara/3ºD
09	654736	JOSE RAFAEL SILVA MACHADO	TEA	Williana/3ºC
10	659633	JULIA VITORIA GIANELLO ALVES	DF/BNE	Mariluse/4ºC

11	580389	LEONARDO MACHADO GULIAS	TEA	Cristina/2°C
12	955428	MARCIO FERRARI NETO	TEA	Mariana Sousa/1°C
13	864020	NAOMI CATANHO DOS SANTOS DIAS	DI/Down	Itanete /2°B
14	238198	SOFIA EMILY FERREIRA FERNANDES	DI	Luciana/5°D
15	944507	TIAGO BRAGA LOPES DE MOURA	TEA	Elen-Luci/1°A
16	721506	VICENTE PIMENTEL RIBEIRO	TEA	Mariana Sousa/1°C

Assinaturas:

Sala de Recursos: _____

Orientação Educacional: _____

Pedagogo: _____

Direção da UE: _____

Coordenação Intermediária da CRESo: _____

PLANO DE AÇÃO DA EEAA

Plano de Ação 2023

UE: ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO Telefone: **6139014102**

Diretor(a): **JEANE PEREIRA MARTINS FERREIRA** Vice-diretor(a): **WILMA ESCALANTE**

Quantitativo de estudantes: **357 ALUNOS** N^o de turmas: **20** Etapas/modalidades: **BIA/ ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga(o) KATE LOYANE ROCHA DOS SANTOS

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial de Sobradinho, foi inaugurada em 02 de setembro de 1970, as suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970. A instituição atende crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A Escola Classe 12 de Sobradinho possui 357 alunos, 10 turmas em período matutino e 10 em período vespertino. A comunidade escolar é, em sua maioria, das quadras localizadas em torno da Escola (Quadras 1, 2, 3, SOF E DNOCS), além de Assentamentos e condomínios. A Escola é inclusiva e recebe anualmente alunos com necessidade educacional especial. Atualmente possui 12 turmas de Integração Inversa, 5 Classes Comum Inclusiva e 3 Classes Comuns. A escola contabilizou em 2018, 38 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. No ano de 2019 foram atendidos 37 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2020, foram atendidos **26** alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2021, 23, em 2022 34 e em 2023 43 ANEE'S. A realidade escolar pós pandemia demonstra – se fragilizada, pois muitas crianças tem apresentado dificuldades não só em conteúdos escolares, mas em motricidade, interação social, em lidar com alguns sentimentos e auto controle, dessa forma a Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens – EEAA, tem buscado fortalecer a parceria com as famílias no intuito de apoiar os alunos e professores a melhorar o trabalho do ambiente escolar, bem como fortalecer as ações visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas, capazes de transformar o contexto escolar.

Eixo 1: Coordenação Coletiva e planejamento

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Participação das Coordenações Pedagógicas/Planejamentos da unidade escolar, de forma propositiva. • Cooperação com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os(as) professores(as) a privilegiarem instrumentos /procedimentos que potencializam práticas de Avaliação Formativa. • Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas. • Sugerir ou propor atividades auxiliando o planejamento semanal/ mensal a fim de responder as demandas e queixas apresentadas pelo coletivo. • Participar e acompanhar as coordenações semanalmente. 	<p style="text-align: center;">Combinar com a professora a intervenção; interagir com os professores; registrar as observações</p>	<p style="text-align: center;">Todas as quartas feiras, durante o ano letivo</p>	<p style="text-align: center;">EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação é realizada após cada encontro, verbalmente, em conversas com os envolvidos e em autoavaliação. A Equipe registra a conversa as queixas, os elogios, as ações que serão realizadas no decorrer da semana, ano ou bimestre, em âmbito escolar ou por turma. • Observamos no decorrer do semestre que a presença da Equipe nas coordenações tem acrescentado e fortalecido o ambiente escolar, fazendo com que o grupo sinta que está em busca de um mesmo objetivo: A aprendizagem.

Eixo 2: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Observação do contexto escolar em todos os ambientes: parque, educação física, recreio, sala de aula, biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes. • Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares. • Analisar o contexto da comunidade escolar, objetivando 	<p>Observar as crianças em sala de aula a fim de explorar, investigar e auxiliar o processo de Ensino aprendizagem.</p> <p>Planejar junto aos professores o dia e entrada na sala de aula.</p> <p>Realizar anotações pertinentes; dar devolutiva dos procedimentos e resultados;</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>A avaliação será realizada através da devolutiva dos professores e dos processos avaliativos e interventivos realizados. Após análise do contexto escolar, ações serão planejadas com objetivo de prevenir e acompanhar as queixas.</p> <p>Observar o contexto escolar nos faz partícipe do chão da escola, do processo de ensino e aprendizagem.</p>

a intervenção, prevenção e o acompanhamento das queixas escolares.

Eixo 3: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Propor roda de conversa, oficinas temáticas, com os seguintes assuntos: ludicidade e alfabetização, a importância da psicomotricidade no aprender, o jogo e o autismo no contexto escolar, conhecendo o Transtorno do espectro autista e deficiências, aprendizagem e transtornos funcionais específicos, importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem, ou com demandas específicas, sugeridas pelos professores. Proporcionar um espaço de escuta e fala onde os professores possam trabalhar o autocuidado e 	<p>Fazer o levantamento de demanda, em parceria com a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>Será realizada após os encontros, verbalmente e registrados pela equipe. Autoavaliação e Sugestões da comunidade escolar</p>

	<p>prevenir contra o adoecimento diante da realidade pós COVID-19, dificuldade nas aprendizagens e demais incertezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e promover a participação da comunidade em cursos e oficinas oferecidas pela EAPE e outras instituições que ofereçam formação continuada. • Articular com a Equipe Pedagógica da UE encontros de formação com os docentes para atualização das práticas pedagógicas e revisão das referências teóricas e documentos norteadores da SEEDF. 				
--	---	--	--	--	--

Eixo 4: Encontros de Articulação Pedagógica – SEAA e Coordenação Intermediária

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos Encontros de Articulação do SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender e contribuir a cada dia com as equipes de outras UEs e trocar conhecimentos, informes, práticas e 	<p>Interagir, observar e participar dos Encontros Articuladores, visando a unidade,</p>	<p>Todas as Sextas – feiras, durante o ano letivo</p>	<p>SEAA/ Coordenação Intermediária EEAA e SAA</p>	<p>Os encontros de Articulação Pedagógica tem sido avaliados através de reflexões, conversa e opiniões, após o Encontro. Sempre conversamos sobre cada</p>

	<p>formações continuadas do nosso serviço.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar dos encontros de articulação na CRE, conforme planejamento conjunto com a Coordenação Intermediária. • Participar palestras, fóruns voltados à formação continuada da EEAA. • Participar de encontros articulados entre os Serviços de Apoio – SEAA, OE e AEE. 	<p>aprendizado e fortalecimento do Serviço.</p>			<p>momento e o avaliamos, oralmente, ou em alguns momentos com atitudes, gestos ou linguagem corporal. Os Encontros, apoiam e embasam, a minha prática, pois possuem temática pertinentes ao nosso trabalho além de, serem instrumento na busca de forças, estratégias e ânimo. Sempre saímos reflexivos: O que fazer a partir daí? Estamos no caminho certo?</p>
--	--	---	--	--	---

Eixo 5: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Investigação do processo de aprendizagem do estudante conforme necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmarão e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas da unidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões com a família e professores e o acompanhamento/ observação com avaliação do estudante. 	<p>A definir</p>	<p>EEAA/OE/ Professores/ Sala de Recursos Generalista/ Coordenação individual SEAA</p>	<p>Será realizada após cada estudo de caso, verbalmente e registrados pela equipe em formulário próprio.</p>

Eixo 6: Conselhos de Classe Participativo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Conselho de Classe Participativo • Demandas e queixas relacionadas a cada turma. • Reflexão e discussão sobre a aprendizagem e o ambiente escolar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas. • Levantar as demandas do grupo • Intervenções e devolutivas durante o Conselho • Conhecer o desenvolvimento pedagógico. • Possibilitar reflexão sobre a prática 	<p>Combinar com a Equipe Gestora e Equipe Pedagógica o modelo de Conselho de Classe participativo, planejado em pequenas etapas, com fichas de acompanhamento, e levantamento de aspectos gerais da escola; reunião com os pais e comunidade escolar, cada um apresentando os pontos positivos e os que precisam melhorar de cada turma, retomar com os pais e professores, as sugestões, demandas, ações que reorientem o nosso plano de ação.</p>	<p>semestralmente</p>	<p>EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>A avaliação é realizada através de uma autoavaliação das práticas e ações na escola, cada professor, estudante, família, profissionais da escola farão uma autoavaliação. A Equipe disponibilizara um questionário para os participantes. Todas as discussões, sugestões, informações serão registradas.</p>

Interagir com os professores, família e crianças, durante os conselhos e registrar as observações.

Eixo 7: Ações voltadas à relação família/ escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Encontros com as Famílias, individualmente, em ações ou reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar escuta e acolhimentos das famílias dos estudantes; Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes. Auxiliar a família a respeito de uma aprendizagem mais eficaz. 	Os encontros serão presenciais, durante reunião bimestral ou em um horário determinado pela equipe e família, além de ser feito durante ações ou rodas de conversa com as famílias	Bimestralmente ou sempre que for necessário.	EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores	Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe.

Eixo 8: Assessoria à Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Encontros com a Equipe Gestora /Equipe Pedagógica, assessorando na 	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar os serviços e a gestão sobre as principais demandas e ações a serem 	Participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto	Mensal/ semanal	EEAA/OE e Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.	Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe.

elaboração do Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação. • Planejamento de demandas e ações.	desenvolvidas mensalmente.	Pedagógico da Unidade Escolar; Elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar.			
---	----------------------------	---	--	--	--

Eixo 9: Planejamento SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Planejamento de demandas e ações	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar semanalmente ou quinzenalmente o contexto escolar (demandas, o que foi realizado ou não) priorizando e direcionando as ações. • Planejar as ações prioritizadas, estipulando prazos e incluindo referencial teórico, se necessário. 	Planejar as ações e demandas da semana.	semanalmente	EEAA/OE	Será realizado verbalmente e registrados pela equipe

Eixo 10: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> • Participação e organização dos eventos em ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e contribuir nos eventos realizados na I.E . • Organizar e propor ações em eventos específicos, de acordo com a demanda escolar, relacionados aos processos de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos eventos em ambiente escolar como: festa junina, festa da família e oficinas. • Organizar eventos específicos como: a semana de educação para vida, mês de combate ao bullying e abuso infantil 	<p>Durante o ano</p>	<p>EEAA/OE/ professores/ equipe gestora e comunidade escolar</p>	<p>Será realizado verbalmente e registrados pela equipe</p>
--	---	--	----------------------	--	---

Eixo 11: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto – 18 de maio – mês da Consciência contra o Abuso infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar as crianças sobre o abuso sexual de crianças. • Reconhecer situações de perigo envolvendo pessoas desconhecidas ou do convívio. • Sensibilizar sobre o autocuidado. 	<p>Trabalhar a história: O segredo de Tartanina, conversar sobre a data do dia 18 de maio, conscientizar sobre o semáforo do toque e trabalhar as músicas: “o meu corpo é um tesourinho” e “nisso naquilo”</p>	<p>Maio</p>	<p>EEAA/OE- Professores</p>	<p>O Projeto é avaliado a partir da participação e momentos de conversas com as turmas. Já é visível a diminuição de comportamento inadequados e sexualidade exacerbada, para idade, dentro do ambiente escolar.</p>
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Projeto – Bullying	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as regras de convivência em sala e ambiente escolar; • Conscientizar sobre a importância do respeito ao próximo e prática do Bullying. • Diminuir as queixas em relação a comportamentos indevidos em sala de aula e na escola. 	As ações serão realizadas em todas as turmas da escola, com a leitura do livro “Perigoso”, com a conversa sobre bullying, comportamentos e combinados.	Abril – Junho	EEAA/SOE-Professores	Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe. Montando as “etiquetas da turma” para posteriormente, verificar se as crianças estão cumprindo os combinados e se a agressividade e problemas comportamentais diminuíram.
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto – Roda de conversas com a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos. • Incentivar o trabalho em conjunto da família e escola, buscando uma aprendizagem eficaz. 	O projeto se constituirá em um espaço de conversas, diálogos, debates, e palestras entre a Equipe Especializada da Ec 12, professores pais e responsáveis dos nossos estudantes. Ela está estruturada em encontros mensais que ocorrerão ao longo do ano letivo, com duração de uma hora e meia cada encontro, presencialmente, em dia e data previamente agendada com a equipe gestora, coordenação	mensalmente	EEAA/SOE, Equipe Gestora, Família, Professores e profissionais convidados.	Será realizada logo após cada encontro, verbalmente e registrados pela equipe.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto – Transição Cef 03	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a transição do 3º ano do Ensino Fundamental, de maneira mais harmônica para o próximo segmento. Acompanhar o processo de transição dos estudantes do 5º ano, apoiando todos os atores envolvidos no processo: pais, estudantes e professores. 	<p>pedagógica e EEAA.</p> <p>O trabalho será realizado durante o último bimestre do ano, por meio de encontros com as turmas do 5º ano. Nesses encontros será realizado um levantamento das expectativas dos estudantes em relação à nova escola e lista de metas para o próximo ano.</p>	Novembro	EEAA/ OE, Família e Professores	Será realizada logo após cada o encontro, verbalmente e registrados pela equipe.
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto – A importância da Ludicidade na alfabetização	<ul style="list-style-type: none"> Enriquecer o vocabulário, aumentar o raciocínio e levar a criança a avançar na hipótese de escrita. Auxiliar o processo de aprendizagem Estimular a criatividade e ludicidade, buscando uma alfabetização mais interessante e atrativa. 	<p>O trabalho será realizado em cada turma, através de jogos que estimulem a aprendizagem e alfabetização. Os jogos e brincadeiras serão baseados no conteúdo ou tema que está sendo trabalhado pelos professores durante as aulas.</p>	Agosto - outubro	EEAA/ OE	Será realizada logo após cada o encontro, verbalmente e registrados pela equipe.
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

<p>Projeto – Interventivo com o 3º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer sondagem e elaborar um planejamento que atenda o conhecimento prévio dela; • Trabalhar consciência fonológica; • Fortalecer a aprendizagem e avançar na hipótese da escrita pré-silábica; 	<p>O trabalho será realizado durante 4 meses com estudantes do 3º ano que estão na hipótese pré-silábica da escrita. Os encontros serão realizados 2 vezes por semana com atividades que fortaleçam a aprendizagem e avancem os estudantes que estão nessa determinada hipótese da escrita.</p>	<p>Agosto - novembro</p>	<p>EEAA/ OE, Família, Professores, Coordenação e Supervisão</p>	<p>Será realizada logo após cada o encontro, verbalmente e registrados pela equipe.</p>
---	---	---	--------------------------	---	---

ANEXO 8 – QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA

36 SERVIDORES NA UNIDADE ESCOLAR					
Nº	Matrícula	Nome do Servidor	Cargo	Função	Unidade
1	0034.942-9	ADAMIS SOUSA DE FRANCA SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
2	0243.281-1	ADONALDO ARAUJO DE LIMA	ANA.POL.PUB.G.E. AP	CHEFE DE	EC 12 SOBRADINHO
3	0200.379-1	ANA CRISTINA DE CASTRO	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
4	7014.625-X	BEATRIZ DOS SANTOS HOLANDA DE	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
5	0208.940-8	CLEONE SANTOS BATISTA	TEC.POL.PUB.G.E. COPA E		EC 12 SOBRADINHO
6	0038.499-2	CRISTIANE SILVA SANTOS DE MACEDO	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
7	7012.248-2	DEBORA ALVES DE SOUSA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
8	0024.595-X	EDNAMARA FERNANDES DA SILVA	TEC.POL.PUB.G.E. COPA E		EC 12 SOBRADINHO
9	0245.590-0	GABRIELLA PEIXOTO BUENO	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
10	7005.902-0	GEORGELIA CRISTINA DA ROCHA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
11	7014.307-2	IARA SABOIA DOS SANTOS	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
12	7006.654-X	IRIS SOARES LOURENCO	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
13	0900.110-7	ITANETE AIRES DA SILVA GONCALVES	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
14	0038.256-6	JEANE PEREIRA MARTINS FERREIRA	PROFESSOR DE EDUC.	DIRETOR	EC 12 SOBRADINHO
15	0239.252-6	KAMILA GONCALVES LIMA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
16	0239.554-1	KATE LOYANE ROCHA DOS SANTOS	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
17	0222.327-9	KELI ROSE SANTOS FRANCA SARDINHA	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
18	0206.795-1	KELY TOMASELLO GUIMARAES	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
19	7007.860-2	MARIA APARECIDA DE ALENCAR SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
20	7015.208-X	MARIA APARECIDA MENDANHA OLIVEIRA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
21	0029.878-6	MARIANA DUARTE DE SOUZA	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
22	7007.167-5	MARIANA SOUSA DA SILVA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
23	0025.762-1	MARISTELA SHEILA MOREIRA MILAGRE	TEC.POL.PUB.G.E.		EC 12 SOBRADINHO
24	0208.290-X	NILDA FERREIRA DE OLIVEIRA	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO

25	0252.340-X	PATRICIA GOMES DE ALMEIDA	ANA.POL.PUB.GEST.		EC 12 SOBRADINHO
26	0230.395-7	POLIANA CALINE DOS SANTOS SILVA	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
27	0034.610-1	REJANE RODRIGUES TORRES	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
28	0032.424-8	ROZANGELLA FREIRE GOMES	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
29	7012.134-6	SANDRA BORGES DA CUNHA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
30	0242.931-4	SARA ALVES CAVALCANTE DOS SANTOS	PEDAGOGO - ORIENT		EC 12 SOBRADINHO
31	0204.480-3	TEREZA LUZIER PAULINO	TEC.POL.PUB.G.E. COPA E		EC 12 SOBRADINHO
32	7006.082-7	THAIS DO NASCIMENTO MOREIRA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
33	7007.900-5	THAMARA DO NASCIMENTO MOREIRA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
34	7006.041-X	VIVIANE RIBEIRO FERNANDES DE SOUZA	PROFESSOR TEMPORARIO		EC 12 SOBRADINHO
35	0223.683-4	WILLIANA MOURA MARINHO DE	PROFESSOR DE EDUC.		EC 12 SOBRADINHO
36	0202.068-8	WILMA CORREA DO NASCIMENTO	PROFESSOR DE EDUC.	VICE-DIRETOR	EC 12 SOBRADINHO

08 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Nº	Nome do(a) Colaborador(a)	Função	Data de Aniversário	Unidade
1	AMANDA GOMES RIBEIRO	ESV	29/07/01	EC 12 SOBRADINHO
2	CARLA DE OLIVEIRA CHAVES	ESV	03/11/73	EC 12 SOBRADINHO
3	CRISTIANE BEZERRA DOS SANTOS	ESV	21/09/76	EC 12 SOBRADINHO
4	FRANCISCA MARIA DE JESUS	ESV	28/09/56	EC 12 SOBRADINHO
5	IRACÊ BARBOSA LIMA DA MATA	ESV	30/10/67	EC 12 SOBRADINHO
6	ROSILENE ALVES DA CRUZ	ESV	21/05/83	EC 12 SOBRADINHO
7	SOLANGE DE PAULA ABADIA	ESV	23/05/68	EC 12 SOBRADINHO
8	VILANY RODRIGUES DA SILVA	ESV	18/09/63	EC 12 SOBRADINHO

02 MERENDEIROS DA EMPRES A G&E

Nº	Nome do(a) Colaborador(a)	Função	Data de Aniversário	Unidade
1	BRUNO RODRIGUES SANCHES	MERENDEIRO	19/10/80	EC 12 SOBRADINHO
2	DIONEIDE DE SOUSA DA SILVA	MERENDEIRA	04/09/77	EC 12 SOBRADINHO

07 COLABORADORES DA EMPRESA JUIZ DE FORA

Nº	Nome do(a) Colaborador(a)	Função	Data de Aniversário	Unidade
1	ELIANE SOUSA SILVA	Servente	20/12/81	EC 12 SOBRADINHO
2	HANNA LUCIDIA FERNANDES BRITO	Servente	02/02/00	EC 12 SOBRADINHO
3	REJANE LEITAO BARBOSA	Servente	21/11/84	EC 12 SOBRADINHO
4	ROSANGELA VIEIRA DA SILVA	Servente	08/05/67	EC 12 SOBRADINHO
5	SILMAR HENRIQUE LIMA FEITOSA	Servente	20/10/86	EC 12 SOBRADINHO
6	SIMONE CRISTINA CAMPOS	Servente	11/05/67	EC 12 SOBRADINHO
7	THIAGO JUCÁ CHERMONTE	Servente	09/04/86	EC 12 SOBRADINHO

04 VIGILANTES DA EMPRESA GLOBAL SEGURANÇA

Nº	Nome do Colaborador	Função	Data de Aniversário	Unidade
1	DIEGO DE ARAUJO RIBEIRO	VIGILANTE	28/12/91	EC 12 SOBRADINHO
2	JOÃO PAULO LOPES DE LIMA	VIGILANTE	09/09/80	EC 12 SOBRADINHO
3	JOSÉ NILSON PEREIRA	VIGILANTE	05/09/73	EC 12 SOBRADINHO
4	TIAGO FERNANDES PEREIRA	VIGILANTE	11/08/86	EC 12 SOBRADINHO